



4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Líbero Badaró, n. 425 / Pq. Anhangabaú, n. 350 - 28º andar, CEP 01007-040 - Centro
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA

Nº 720.980 de 20/02/2025

Certifico e dou fé que o documento em papel, contendo 44 (quarenta e quatro) páginas, foi apresentado em 07/02/2025, protocolado sob nº 439.169, tendo sido registrado eletronicamente sob nº 720.980 e averbado no registro nº 23440/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

Denominação

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA CENTRO PAULISTA DE RADIO E TV EDUCATIVAS

CNPJ nº 61.914.891/0001-86

Natureza:

ATA

São Paulo, 20 de fevereiro de 2025

Cesar Augusto Lima de Avelar
Escrevente

Este certificado é parte integrante e inseparável do registro do documento acima descrito.

Emolumentos	Estado	Secretaria da Fazenda	Registro Civil	Tribunal de Justiça
R\$ 345,06	R\$ 97,88	R\$ 67,01	R\$ 18,29	R\$ 23,63
Ministério Público	ISS	Condução	Outras Despesas	Total
R\$ 16,42	R\$ 7,22	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 575,51



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site: servicos.cdts.com.br/validarregistro e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qrcode.

00241663001041074



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico:

<https://selodigital.tjsp.jus.br>

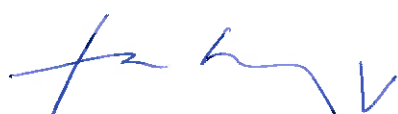
Selo Digital
1134804PJCE000032722CA25A

ILMO. SR. OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DA CAPITAL – SP

Eu, Fabio Luiz Pereira Magalhães, [REDACTED]
[REDACTED] residente [REDACTED]
[REDACTED], representante legal da PESSOA JURÍDICA
denominada FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA- CENTRO PAULISTA DE RÁDIOS E TV
EDUCATIVAS - 61.914.891/001-86, com sede à Rua Vladimir Herzog nº 75, Água Branca,
05036-900, São Paulo –SP, vem requerer, nos termos do art.121 da LEI 6.015/73 e da Lei
10.406/02, o registro / averbação do instrumento em anexo, juntando 02 vias de igual teor e
forma.

Nestes termos, pede deferimento

São Paulo, 14 de novembro de 2024.



Assinatura do representante legal

Fabio Luiz Pereira Magalhães
Presidente do Conselho Curador
Fundação Padre Anchieta

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Promotoria de Justiça Cível

MANIFESTAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DESPACHO

PAA.I Nº 0639.0000183/2022

Vistos.

Trata-se de requerimento formulado pela **FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA** para análise e aprovação das seguintes atas:

a) Ata da Reunião Ordinária do Conselho Curador, realizada no dia 09 de outubro de 2024 (fls. 2157/2192- Item 0286).

A Ata veio acompanhada do edital de convocação (fls. 2156), da lista de presença (fls. 2193) e extrato da ata (fls. 2257/2260).

b) Ata da Reunião Ordinária do Conselho Curador, realizada em 13 de novembro de 2024 (fls. 2224/2254 - Item 0292).

A Ata veio acompanhada do edital de convocação (fls. 2223), da lista de presença (fls. 2256/2261) e extrato da ata (fls. 2257/2260).

c) Livros Diário de janeiro a dezembro de 2023 (fls. 2199/2222 - Item 0291).

É o relatório.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Promotoria de Justiça Cível

Após análise das atas e livros mencionados, cotejados com o Estatuto Social da Fundação, verifica-se que preenchem os requisitos formais.

Assim, com fundamento no artigo 129, inciso IX, da Constituição Federal, no artigo 296, § 2º, da Lei Complementar Estadual nº 734/93, no artigo 186 e seguintes do Ato Normativo 675/2010 PGJ-CGMP, bem como nos itens XVIII/1.2 e XIX/27 do Provimento 58/99 - Tomo II – CGJ-SP, **AUTORIZO O REGISTRO** das mencionadas atas e dos livros diários, determinando expedição de ofício via *e-mail* ao Cartório Extrajudicial respectivo com a cópia dos documentos aqui aportados, bem como à Fundação, para prosseguimento e conclusão do procedimento.

Ressalto que a presente autorização se atém exclusivamente às questões formais, não importando em análise do conteúdo aritmético dos registros contábeis, que serão objeto de exame pelo Ministério Público por meio da prestação de contas apresentada anualmente neste Órgão Ministerial, na forma do artigo 193, *caput*, do Ato Normativo nº 675/2010 – PGJ-CGMP, de 28 de dezembro de 2010, que aprovou o “Manual de Atuação Funcional das Promotorias de Justiça do Estado de São Paulo”, junto ao SICAP.

No mais, não foram prestadas as contas referentes aos exercícios de 2022 e 2023, motivo pelo qual a Fundação deverá providenciar a regularização da prestação de contas junto ao Sistema de Cadastro de Prestação de Contas – SICAP, comprovando-se neste procedimento.

Ciência à Fundação, com cópia desta manifestação, através de e-mail.

São Paulo, 10 de janeiro de 2025

REGINA PEREIRA ALVES DE AMORIM

Promotora de Justiça Substituta

(assinatura digital)

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Promotoria de Justiça Cível

Documento assinado eletronicamente por **REGINA PEREIRA ALVES DE AMORIM**, em 10/01/2025 às 14:35.

Para verificar a autenticidade deste documento, acesse o serviço pelo Atendimento ao Cidadão e à Cidadã, no site do Ministério Público do Estado de São Paulo, e informe o nº do procedimento **0639.0000183/2022** e código **b7e8cf73-18a0-4d5e-a6eb-63412ecd7337**

PRENOTADO
4º RCPJ/SP



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA NOVE DO MÊS DE OUTUBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.

Aos nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, Presencial e por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ANDRÉ LAHÓZ MENDONÇA DE BARROS, ANTONIA APARECIDA QUINTÃO, AUGUSTO RODRIGUES, CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** (Repres. do Reitor Mackenzie – Professor Marco Tullio Vasconcelos), **FABIO MAGALHÃES, DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES** (Rep. Secretária da Cultura – Marília Marton Correa), **FABIO ARRUDA MORTARA, FERNANDO PADULA NOVAES, GABRIEL JORGE FERREIRA, GAUDÊNCIO TORQUATO, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JOSÉ RENATO NALINI, LUCAS DIAS BOVE, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, LÍGIA MARIA CAMARGO S. CORTEZ, LUIZA HELENA TRAJANO, LUÍZA ROMERO DE MORAES, MARCO AURÉLIO CREMASCO** (Repres. do Reitor da Unicamp – Prof. Antonio José de Almeida Meirelles), **MARCOS MENDONÇA, MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** (Repres. do Presidente da FAPESP – Professor Doutor Marco Antônio Zaggo), **REGINA CÉLIA SANTANA** (Secretária Municipal da Cultura), **RENATA DE ALMEIDA.**

Conselheiros que justificaram ausência: **ALDO VALENTIM, ANTÔNIO JACINTO MATIAS, BEATRIZ BRACHER, BIANCA BORGES, CARLOS GILBERTO CARLOTTI JR, CELSO NISKIER, CRISTINE TAKUÁ, DJAMILA TAÍS RIBEIRO DOS SANTOS, EUGÊNIO BUCCI, EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE, GIOVANNI REA, LILIA SCHWARCZ, MARIA AMÁLIA PIE ABIB ANDERY, PASQUAL BARRETI, RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, RENATO FEDER, RENATO JANINE RIBEIRO, RICARDO RAMOS FILHO, ROQUE THEOFILO JÚNIOR, SAMUEL KINOSHITA, TOMÉ ABDUCH.**

Convidados: Ana Helena Curti, Beatriz Mendes, Cristiano Blumenthal, Edson Kawano, Enéas Carlos Pereira, Eduardo Weber, Fábio Borba, Jorge Damião, João Almeida, José Roberto Maluf, Márcio Montagner, Nelson Faria, Paula Cavalcanti.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bom dia a todos, vamos dar início a nossa reunião. Como todos souberam, nós tivemos um acidente no Solar Fabio Prado que atingiu o cenário frontal do Castelo Rá-Tim-Bum, que seria inaugurado hoje à noite. Então isso se deu a..., foi uma estrutura de plástico, depois se o Damião quiser completar, mas a estrutura do cenário que forma a fachada do Castelo é de plástico, e é impresso no plástico. Isso tem que ter uma estrutura fortalecida, porque ela funciona também como uma vela, quando vem um vento, ela precisa estar estruturada para não romper essa estrutura, uma fálca da solda foi para o plástico. O plástico é super incandescente, rapidamente tomou fogo e a imagem era impressionante. A Conselheira Neca Setúbal me mandou imagens, que o incêndio estava ocorrendo, eu entrei em contato imediatamente com o Maluf, que também já estava informado pelo Damião e fiquei tranquilizado, avisei os Conselheiros de que ele atingiu apenas essa estrutura cênica, e de alguma forma ele impede a inauguração, porque essa entrada do..., embora a exposição montada lá dentro esteja íntegra, e ela provocou, é inevitável isso, a própria fumaça enegreceu,

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Handwritten signatures and initials.

enfim, atingiu um pouco a fachada, atingiu nesse sentido da pintura, então são coisas que tinham que ser refeitas, e depois então a diretoria do Solar Fabio Prado nos informará a nova data da inauguração, e hoje também nós vamos ter na pauta a apresentação da Ana Helena Curti, sobre o Projeto Solar Fabio Prado que tempos atrás, a mais de quase um ano atrás, o Conselheiro Matias sugeriu que nós desenvolvêssemos um Projeto Museológico para a casa, e esse projeto foi trabalhado pela Ana Helena Curti e pelo Conselho, que foi discutido pelo Diretor do Solar Fabio Prado, pelo Damião. Então, hoje, por outro lado, eu não sei se está presente, é uma data festiva, é o aniversário hoje mesmo da nossa querida Conselheira Luiza Trajano, de maneira que, parabéns Luiza pelo seu aniversário. Queria também informar que tomou posse na semana passada na Academia Paulista de Letras o nosso Conselheiro Eugênio Bucci. Foi uma sessão extraordinária, a casa absolutamente cheia, os dois discursos realmente emocionantes, tanto que quem o conduziu foi o Celso Lafer, o Acadêmico, e depois o pronunciamento do Bucci que foi extraordinário. O Bucci pediu desculpas pela ausência dele hoje aqui, por compromissos na Universidade de São Paulo, mas fica aqui o cumprimento do Conselho por mais essa honraria de termos mais um Acadêmico nesse Conselho, já temos a Djamila, já temos outros Conselheiros aqui e vários deles, o Nalini, outro imortal da Academia, a Lília Schwarz, são vários Conselheiros aqui, então esse Conselho é um bom trampolim para a imortalidade, fiquem preparados. E eu queria também informar outra coisa, porque eu tenho recebido alguns chats que é o seguinte, eu não estou considerando chats, como tem a reunião virtual e tem a reunião presencial, o chats ele pode ser um meio de conversa quando todos estão em reunião virtual, aí todos tem acesso aos chats, mas no caso da reunião do Conselho, apenas os Conselheiros que estão no Zoom tem acesso ao chat, de maneira que se o Conselheiro quiser se manifestar, e que essa manifestação faça parte da reunião, ele tem direito a voz e voto, se pronuncia mesmo no Zoom as suas inquietações, as suas opiniões e etc., de maneira que os chats nós não consideramos, e espero que vocês compreendam isso, porque senão justamente quem fez o esforço e veio aqui, fica prejudicado em relação a esse tema. Outra questão para mencionar, eu estou fazendo uma..., eu conversei com os dois Comitês, tanto o Comitê de Controles, quanto com o Comitê Estratégico, e nós adotamos algumas alterações, quer dizer, vamos adotar algumas alterações. No caso dos Controles Internos, eu quero estabelecer uma rotina no Conselho, até no passado já houve, depois se perdeu, que é a apresentação do desempenho administrativo/financeiro de uma maneira sucinta, mas clara, para que os Conselheiros possam ver o andamento disso, e quero dar maior protagonismo ao nosso auditor interno, cabe a ele juntamente com a Diretoria Executiva, a fazer esse demonstrativo que vai não nessa reunião, mas na reunião futura, vai mudar um pouco, eu vou abrir a reunião, e logo em seguida vai ter esses demonstrativos, e depois vai ter a fala da Diretoria Executiva, porque até se tiver alguma dúvida no demonstrativo, o próprio Diretor possa esclarecer. Na questão do Comitê Estratégico, o Comitê Estratégico tem tratado inúmeros temas em uma mesma reunião. Eu acho que o objetivo do Comitê Estratégico é na verdade, aprofundar questões que a gente não consegue aprofundá-las na reunião do Conselho. Então é importante que os próprios Conselheiros aqui nas reuniões sugiram, o tema que está se colocando..., vamos supor, os jogos, o problema dos jogos que é um problema bastante grave, e mais grave ainda, quando vemos que os outros canais de televisão têm adotado uma atitude pró-jogo, muitos deles até formando empresas para tratar de jogo, é o caso do SBT, por exemplo.

JOSÉ ROBERTO MALUF – E até da Globo.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pois é, da própria Globo. Então isso seria importante, por exemplo, é uma sugestão, por exemplo, aí pegamos um tema e o Comitê Estratégico trata profundamente desse tema, e traz para o Conselho uma coisa mais trabalhada, digamos assim, para que a gente possa seguir em frente, aprovar, tomar decisões. Já conversei tanto com o



Carlos, que coordena o Comitê de Controles Internos, quanto com o Augusto, mas também com outros Conselheiros que participam dos Comitês, e chegamos a essa conclusão, de maneira que é uma conclusão adotada de maneira conjunta. Então eu vou já nessa reunião, eu coloquei aqui no item três a apresentação..., não é o item quatro da pauta, que tanto o Márcio..., e outro tema que também vai ser rotina que é a programação. Nós iniciamos a reunião com um pequeno vídeo com os novos programas ou destaques de programas, então nós pretendemos fazer também como rotina tanto a apresentação financeira, quanto a apresentação de conteúdo, de maneira que tanto o Carlos, o Paulo e o Enéas, participariam rotineiramente das reuniões. Então, dito isso, eu ponho em discussão...

LÍGIA CORTEZ – Só um pouquinho, antes tem que chamar...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – O Daniel?

LÍGIA CORTEZ – Isso, porque ele chegou aqui.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Daniel, por favor, venha para a mesa. Obrigado pela presença Daniel.

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES – Bom dia. Como vão?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bom dia Daniel, é um prazer tê-lo aqui. O Daniel é Chefe de Gabinete da Secretária, a Secretária justificou a ausência dela, estará inaugurando hoje..., até o Daniel poderia explicar bem o que ela está inaugurando, porque é uma coisa importante, não é verdade, com a presença do Governador neste mesmo horário. Por favor, Daniel.

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES – Hoje está sendo inaugurado pelo Governo o Programa CultSP Pro, que é uma adaptação do que no passado foram as Oficinas Culturais, e o Estado diagnosticou que havia uma falta de realização pelo Estado de programas mais formativos, para o público da cultura de cunho profissionalizante. Nós tínhamos muitas oficinas que eram voltadas mais para iniciação na cultura, e não cobríamos o setor artístico com programas de qualificação profissional. Então o que está acontecendo na verdade, é agora o lançamento de programas em todas as áreas, todas as áreas, todos os segmentos, inclusive os bastidores da cultura para (0:11:45 – inaudível), figurinistas e que deve ter uma capilaridade no Estado inteiro, para fortalecer esses artistas e produtores culturais do interior. Acho que o ponto mais crítico do diagnóstico que foi feito, e que gerou o lançamento desse programa, foi que praticamente todos as apresentações que passam por circulação no Estado, dependem de 100% de profissionais que saiam da capital. Então, no interior você não consegue contar com técnicos de iluminação para programas..., para apresentações um pouco mais avançadas, mais técnicas, você não consegue contar com sonoplastas, e agora a ideia é que o Estado esteja preparado em todas as suas regiões de Governo, para que você tenha todo um arsenal técnico de recursos humanos, e você não dependa exclusivamente da capital CultSP Pro é o nome.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bom. Eu quero aproveitar agora então a presença da Luíza Trajano, nossa aniversariante e pedir uma salva de palmas. (Salva de palmas). Muito bem, então eu vou pôr a Ata da última reunião em votação.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Eu queria fazer uma observação na Ata da última reunião, as folhas sete, na minha fala, quando eu digo que nós temos hoje três equipes de operações e não treze equipes de operações. Eu queria substituir treze por três. Na folha onze, onde eu digo que a Irene Ravache era a comandante do pessoal lá no SBT, eu queria substituir chefe da tropa por gestão, que era a Gestora do grupo, por favor, e por último, as folhas treze onde diz que, quinhentas pessoas que trabalham na UNIVESP, não, é mais ou menos cem pessoas, cento e dez pessoas que trabalham na UNIVESP, então não são quinhentas pessoas, ok?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Mais alguma observação na Ata? (Sem manifestações). Vocês estão de acordo? (Sem manifestações). Então está aprovada a Ata da reunião anterior. Eu vou passar então a palavra para o José Roberto Maluf.

PRENOTADO
1º RCPJ/SP

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bom, o primeiro grande assunto que nós temos que conversar realmente é o que aconteceu no último sábado, mas antes de falar desse assunto eu quero dar as boas-vindas aqui ao Daniel, Chefe de Gabinete da Secretaria da Cultura Economia e Indústria Criativa do Estado de São Paulo, quero cumprimentar a Luiza Helena pelo aniversário, mais ou menos uns trinta e oito anos de idade mais ou menos que ela tem...

LUIZA TRAJANO – É vinte viu, vinte, vinte e cinco. Obrigada gente, eu estou aqui em Franca e é por isso que eu não estou aí. Um beijo.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Quero comentar que depois de cinco anos, começou com o Marcos Mendonça, e depois de cinco anos, no dia 26 de setembro, nós conseguimos finalmente a renovação da concessão da TV Cultura, que estava pendente há uns seis anos mais ou menos, desde que você pediu e nós insistimos, insistimos, até que o Nelson conseguiu resolver esse assunto da concessão. Hora falta um documento, hora falta o mesmo documento que nós já entregamos, hora falta outra vez o mesmo documento, mas no fim deu tudo certo. Está tudo certo, e assim foi, mas cobramos da Presidência da República e assim aconteceu. Quero lembrar também que os esforços para descontingenciamento da quantia que tinha sido contingenciada, foram resolvidos com o Governo do Estado, o dinheiro foi liberado na sua totalidade, ou seja, o saldo de onze milhões e novecentos, tivemos muito apoio da Secretaria da Cultura, da Secretaria da Casa Civil, da Secretaria de Governo e de outras autoridades que estiveram do nosso lado para resolver esse assunto. Para o ano de 2025, todavia, o orçamento prevê um valor para salários, para remuneração dos salários, mas o custeio que este ano foi de doze e novecentos, foi contingenciado e depois liberado finalmente, para o ano que vem ele é zero e nós temos que..., e já foi mandado para a Assembleia, nós temos que pedir novamente para os Secretários, para os Deputados, enfim, que modifiquem essa situação. Nós já estamos tomando providências na Assembleia Legislativa para fazer essa modificação, e esperamos contar com os senhores Deputados, para incluir um item que é o item de custeio, que é fundamental para a nossa atividade. Eu já disse do que se trata o custeio, custeio é tudo que nós temos de custo diário como, luz, telefone, água, recuperação de imóvel, nós estamos recuperando a torre do Sumaré, que estava com grande dificuldade de ser mantida como estava, enfim, é importante essa verba, e a gente precisa pelo menos uns quinze milhões no próximo ano de 2025, e estamos tomando essas providências. Jorge Damião tem ajudado nesse relacionamento, e nos próximos dias teremos algumas reuniões na Assembleia. O Sindicato dos Radialistas e o Sindicato dos Jornalistas, e a Conselheira presente aqui, Luíza, também tem adotado providências e estão buscando uma reunião com os Deputados da base do Governo e da oposição, para que a gente possa ter pelo menos alguma coisa de custeio para o próximo ano. É fundamental para a existência da Fundação Padre Anchieta, nós não conseguimos aumentar suficientemente os negócios da casa para superar esse valor, que pode não vir o ano que vem. E outro lado, é bem verdade que o Governo manteve a linha de salários, e ainda teve um pequeno aumento decorrente dos 3% que foi dado esse ano para o pessoal CLT, mas ainda nós conseguimos ontem fechar o negócio com o SESC, o canal 2.3 da TV Cultura passa a ser a partir do dia 1º de novembro canal TV SESC, nós fechamos pelo valor de doze milhões por ano, mas nós não conseguimos obter o valor inicial que era necessário para cobrir as nossas contas. Mas, de qualquer forma, entre fim de outubro e metade de janeiro, receberemos dos doze milhões, sete milhões, que é bastante bom para o nosso caixa. Por outro lado, nós conseguimos receber também e..., então, nesse negócio do descontingenciamento, quero lembrar que a atuação nossa na ocasião foi adequada, mesmo que tivéssemos algumas dúvidas em relação àquele comunicado, que nós tivemos que fazer de que falava do bom relacionamento com o Governo do Estado, mas de qualquer forma, surtiu resultado. Nós recebemos também do Senado Federal os quatro milhões que estavam pendentes, e recebemos também da Prefeitura de Santos, três milhões que

estavam pendentes do canal de educação, que a gente produz para a TV da Prefeitura de Santos. Estamos ainda conversando sobre o canal 2.4, nós já pusemos no ar em caráter experimental, mais um canal de televisão que é o canal 2.4, ele terá na sua programação a TV Câmara para a grande São Paulo, TV Assembleia Legislativa para o interior do Estado de São Paulo e TV Justiça no resto do Brasil. Ele deve estar em operação com esses três sinais no mesmo canal a partir do início do próximo ano. Aí também nós temos algumas receitas muito importantes, e eu espero que com isso a gente resolva de vez o problema financeiro, exceção do problema do custeio que a gente vai ter que ir buscar mesmo. Basicamente..., deixa eu ver se tem mais alguma coisa antes de falarmos de programação. Ah, dos programas que nós tivemos que tirar do ar ou pelo menos paramos de produzir, mas continuamos no ar com reprises até o final do ano, três deles estão voltando. O primeiro foi o Asas e História, que foi comprado o patrocínio pela Embraer, e com isso ele volta a ser produzido nesse mês de outubro. O segundo é Negros em Foco, que deve voltar a ser produzido, ele continua no ar como eu já disse, mas ele começará a ser produzido novamente provavelmente em novembro, porque houve já uma receita que será mensal e que vai cobrir aquele déficit de novecentos mil, um milhão que o programa tinha, e o terceiro é um programa..., digamos assim, reduzido o seu valor, nós vamos voltar com o Manoel e o Entrelinhas também com produção a partir de novembro. Acho que eram essas as informações importantes, e eu queria pedir ao Enéas que apresentasse o vídeo e falasse sobre o resto da programação que eu tenho aqui, mas eu prefiro que você conte.

LÍGIA CORTEZ – Só para falar um pouquinho Enéas, o Marcos Mendonça pediu a palavra rapidamente e a Luíza também.

MARCOS MENDONÇA – Eu queria aqui parabenizar (0:29:12 – inaudível)

LÍGIA CORTEZ – O microfone estava ruim, agora eu acho que já melhorou.

MARCOS MENDONÇA – Eu queria parabenizar a gestão, pelas notícias extremamente positivas aqui dadas, com exceção da questão do orçamento para o ano que vem, que é algo que merece toda a atenção e cuidado, e pelo jeito já está sendo bolada negociações para que se possa reverter esse quadro. Nós verificamos aqui notícias absolutamente positivas, e que vão garantir a Instituição uma maior robustez financeira. A questão da cessão do canal para..., basicamente um aluguel de canal para o SESC, já que a operação me parece que será deles, não é isso?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Sim. Eles terão alguns programas nossos, por exemplo, os nossos dois jornais, outros programas jornalísticos e a operação virá de lá para cá, e nós colocamos no ar.

MARCOS MENDONÇA – Exatamente, portanto, não há custo operacional nessa questão, correto?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não há.

MARCOS MENDONÇA – Então é um valor..., não é que você está operando como uma TV Câmara, que você é obrigado a produzir, na verdade a produção virá deles, ou seja, esse dinheiro entra absolutamente limpo para a Fundação, é uma notícia de uma importância fundamental para a Instituição. Da mesma forma esse mecanismo que vocês estão adotando agora de buscar mais um canal digital para a Fundação, e colocar no ar, dar a opção para a venda de espaços para outras instituições, ou até mesmo já em instituições que já são parceiras da Fundação, robustece ainda mais o orçamento. Então, eu vejo aqui notícias extremamente positivas e eu queria aqui pedir aí ao Conselho, uma manifestação de louvor pela condução e o resultado obtido.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Muito obrigado. Olha gente, é um trabalho coletivo, é todo mundo, não é o Presidente e nem a Diretoria Executiva, é Conselheiro, é o Presidente do Conselho, enfim, todo mundo participa e todo mundo dá o seu quinhão de trabalho para poder a gente resolver. Eu não quis entrar ainda no incêndio, porque eu acho que eu falaria desse assunto na hora da apresentação do Projeto, ou vocês preferem que falemos agora sobre o Projeto?

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

LÍGIA CORTEZ – É porque a Luíza e Neca pediram a palavra, se elas puderem falar antes..., mas antes eu tenho um pequeno pedido da mesa, para que estão no Zoom para que em algum momento se pudessem, por favor, ligar a câmera para a gente saber quem são. A gente já viu o Doutor Gabriel, fique tranquilo Doutor Gabriel, também a Renata, mas, por exemplo, agora o iPhone..., Regina também já vimos a presença dela, mas agora alguém levantou a mão, era um iPhone e eu não sei quem é, agora caiu a Sheila, eu não sei, mas se pudesse, por favor, nomear ou mostrar para que todos saibam quem estão presentes. Nós temos todos os quadradinhos contemplados na mesa, ou seja, a gente sabe quem não está ou está mesmo de câmera fechada fica neutro, mas é só para a gente saber quem é. Parece que o iPhone é o André Mendonça. Então Luíza, por favor, com a palavra e depois a Neca.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Sobre a questão do orçamento de custeio, na semana passada isso foi publicado no Diário Oficial, eu tomei conhecimento no próprio dia, e fiquei realmente muito preocupada, porque se a gente teve um orçamento contingenciado esse ano e levou a extinção..., o Presidente não fala extinção, o Presidente..., tanto que alguns estão voltando para a grade, mas não todos, estão em reprise, de programas que o encerramento de contratos e demissões de celetistas, eu fiquei imaginando o cenário para o ano que vem. Então, realmente, e esse valor de doze milhões, realmente é um valor que já estava defasado até onde eu tenho conhecimento. Então a casa não tem como dar conta com recursos próprios, a gente sabe que a situação econômica, ela é um pouco mais difusa, a gente não sabe o que vai acontecer no próximo ano, e a minha preocupação obviamente como representante é assegurar os empregos, e também uma boa remuneração para os funcionários que fazem essa casa funcionar. Na última assembleia que os sindicatos realizaram, foi decidido que nós vamos de fato até a Assembleia Legislativa conversar com os Deputados, e solicitar a eles o apoio para que o Governo volte atrás, e libere algum valor para esse orçamento de custeio. A gente sabe que não vai ser possível manter a Fundação só com recursos próprios por uma série de despesas, mas também já me preocupa diante disso, o fato de que o histórico não nos é favorável, porque historicamente quando a casa pede que haja uma recomposição desse valor, o Governo na hora de aprovar veta. Então desde já, eu queria pedir o apoio dos Conselheiros para que também haja alguma pressão nesse sentido, para além dos Deputados recomporem esse orçamento ou colarem alguma previsão de custeio, para que vocês com o network, com as pessoas que vocês conhecem e se relacionam, possam de alguma forma ajudar fazendo pressão para que o Governo do Estado não vete se houver essa recomposição, porque é inviável a Fundação continuar funcionando, e eu acho que o governador Tarcísio não quer ser a pessoa que vai colocar a pá de cal na Fundação Padre Anchieta, que é a Rádio e TV Cultura que é muito querida pelas pessoas. Daniel, você é uma pessoa da cultura, tenho certeza que é uma pessoa que defende a cultura em todos os aspectos, você está em um cargo político, mas com certeza você não escolheu atuar nessa área atoa, então eu peço também o teu empenho e o empenho da Secretaria, para que também atuem nessa direção, porque infelizmente a situação não é boa, e a gente não imagina o que poderá acontecer daqui para a frente. Presidente, com relação a volta desses três programas, a retomada das produções, eu fico muito feliz, vou repassar essa boa notícia, mas continuo apreensiva com relação aos outros que não retornaram como o Balaio, o Estação Livre, como outros programas. O Negros em Foco, a receita que está entrando é uma receita que eles estão colocando, assim como a Embraer está patrocinando o Asas? Essa é uma dúvida. E o Entrelinhas também, esse formato menor que volta a grade é bancado com recursos próprios da Fundação ou não?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Sim.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – E o Negros em Foco também?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não, esse vem com patrocínio assim como o Asas e História.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Está certo. Então é isso.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Nós só podemos voltar a produzir programas na medida em que haja receita, não é só o fato de resolvermos o financeiro nesse momento oportuno aqui, resolver o assunto e volta os programas. Não, eles não voltam, eles voltam na medida em que isso tenha receita. O Balaio eu tenho conversado com o Enéas e com a Paula Cavalcanti, o pessoal de produção, nós temos que fazer uma modificação no conteúdo para que ele seja rentável, para que ele seja vendável. Enquanto ele quiser ser só o programa que ele é apresentado hoje, nós teremos algumas dificuldades, mas ele volta na medida em que a gente consiga fazer essa modificação e ter receita.

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES – Eu posso usar a palavra Presidente?

LÍGIA CORTEZ – A Neca pediu a palavra, então talvez se ela pudesse falar...

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES – Claro, se eu puder ficar listado então...

LÍGIA CORTEZ – Eu já coloquei. Neca.

MARIA ALICE SETÚBAL – Bom, eu só queria reforçar, eu acho que a Luíza tem razão, eu acho que o Conselho deveria reforçar junto ao Governador para que saia esse custeio, acho que a Luíza tem toda a razão e deveria ter esse reforço do Conselho, e aí o que eu queria falar, é realmente uma ignorância da minha parte, eu não sei, então eu queria um esclarecimento, em parte o Marcos já fez esse esclarecimento em relação a TV Justiça e tal, mas, por exemplo, TV SESC, eu sou uma audiência da TV Cultura, como é que é, o que eu vejo, o que eu ganho com essa parceria e o que a TV Cultura..., eu entendi que não vai por recurso, ao contrário, o SESC vai colocar recurso para a TV Cultura, e o que aconteceu com essa parceria, o que a TV Cultura ganhou, os programas do SESC e como eu acesso via TV Cultura a programação do SESC? É minha ignorância.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Olha, essa programação estará no ar...

MARIA ALICE SETÚBAL – Mas pela TV SESC?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não, pelo canal 2.3.

MARIA ALICE SETÚBAL – Mas como eu acesso esse canal 2.3 porque na minha TV não tem o canal 2.3.

JOSÉ ROBERTO MALUF – A sua televisão desligando da sua operadora, ela pega do ar o canal 2 TV Cultura, o 2.2 a TV UNIVESP, o 2.3 vai pegar o que era da Secretaria de Educação do Estado que nós fizemos para a pandemia, eu não sei se você se lembra, fizemos um canal exclusivo de educação, este canal estará na mão do SESC, mas nós que operamos através do nosso pessoal de engenharia, e o 2.4 que vem com a TV Câmara, ou seja, se você ligar na sua televisão pegando do ar, você pega quatro canais na Cultura, o 2.1 somos nós TV Cultura, o 2.2 que é a TV UNIVESP, Universidade Virtual do Estado de São Paulo, está conosco desde os tempos do Marcos, o 2.3 nós teremos a TV SESC, para qual nós estaremos cedendo alguns programas da nossa grade para colocar em outro horário, e o 2.4 que será a TV Câmara que hoje já está no ar através dos canais deles, mas que também operarão conosco no 2.4. Esse canal já está em operação experimental, o Nelson colocou há um mês mais ou menos e nós esperamos até o final do ano..., Fabio Borba está aí?

FABIO BORBA – Estou aqui Maluf.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Até o fim do ano mais ou menos colocaremos a TV Câmara.

FABIO BORBA – Isso, a negociação ela está acontecendo com a Câmara Municipal, e deve entrar no começo do ano que vem, entre janeiro e fevereiro do próximo ano.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Está ok. O conteúdo é educativo e cultural e é o SESC, exceção do jornalismo, porque eles entrando em uma emissora de radiodifusão, eles têm obrigações da radiodifusão, entre elas exibir jornalismo. Como eles não querem produzir jornalismo, eu estou cedendo dois jornais nossos, para exibirem em outros horários no canal que eles estão pagando

PRENOTADO
1º RCPJ/SP

para utilizar. Entre os programas que saem do ar também entrou mais um, viu Luíza, Amaury Júnior sai do ar no final do ano, ele vai em reprise até o final do ano. Então como todos os demais, ele sai do ar no final do ano. Outra coisa que eu esqueci de dizer, é que nós vamos trazer aqui provavelmente nas próximas reuniões, a situação da Rádio AM. Está aqui o Weber, representando a Rádio e o Tondella, e hoje as grandes emissoras de rádio AM em São Paulo já deixaram de operar em AM, estão só na FM estendida. Nós já estamos com a nossa AM, Rádio Cultura Brasil, 1200 mhz, estamos em 77.5 é isso? 77.9, é uma faixa difícil essa faixa estendida de ser obtida por todos os canais, mas Rádio Globo, Rádio Bandeirantes, Rádio Jovem Pan e outras emissoras, já deixaram de exibir suas programações, e a nossa Rádio AM custa por volta de cem mil reais por mês, ela não tem receita, e na medida que a gente consiga resolver a nossa situação da FM estendida, que o Governo quer cobrar uma concessão nova nossa, e nós estamos alegando que somos uma emissora educativa, e emissora educativa não tem que pagar concessão, e em razão disso nós não tiramos a AM do ar ainda, mas na medida em que ela venha a se resolver o problema com o Governo..., eu vou trazer o assunto aqui para a decisão do Conselho, ok?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Só uma palavrinha em relação a rádio AM, eu queria dizer aos Conselheiros a qualidade da programação de música popular brasileira, quer dizer, se nós tínhamos lá na FM apontado principalmente para a música chamada erudita e ao jazz, a música popular brasileira foi muito bem representada na programação da AM, eu acho que foi uma das emissoras que mais difundiu a música popular brasileira, infelizmente o sinal é muito ruim, e as pessoas deixam de ouvir pela falta de qualidade da emissão. Então eu acho que deveria no caso de se pensar em um fechamento, de se organizar esse fechamento.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Só quando eu trouxer aqui o assunto, eu estou só alertando que isso pode acontecer, mas eu não trouxe ainda para a decisão do Conselho.

LÍGIA CORTEZ – Então dando continuidade, eu só gostaria de dizer que o nosso Conselheiro Giovanni Rea se manifestou, dizendo que ele não pode hoje estar presente por uma questão de urgência no trabalho. Eu vou passar então para o Carlos, depois para o Daniel e para o Enéas.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Bom dia a todos. A minha questão em parte foi levantada pela Conselheira Neca e respondida pelo Maluf.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Fala mais perto do microfone Carlos.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – A minha questão também era em relação ao canal 2.3, que será operado pela TV SESC, e parcialmente já foi respondida, mas eu acho que a gente precisa ter clareza das diferenças do que são receitas, enfim, advindas de orçamento do Estado, e juntando com a manifestação da Luíza e da Neca, eu acho que a gente tem que ter realmente um esforço grande para que o Governo do Estado continue a manter, e aumentar a sua parcela no custeio a Instituição pelo serviço que ela presta, pela sua natureza, eu acho que é uma questão conceitual, e aqui tem então também consciência do que é absolutamente uma prestação de serviço. Me preocupa na observação do Marcos quando ele fala, aluguel de canal, venda de espaço para outras instituições, quer dizer, é um tipo de atividade que não é a atividade precípua dessa Instituição, importante para a sua receita, mas a gente precisa entender e ter a clareza. Com o SESC por todo o seu histórico, obviamente eu acho que não causa nenhum tipo de preocupação, porque é muito aderente ao que a proposta da própria da TV Cultura, quer dizer, é uma Instituição que, enfim, a despeito das outras questões muito específicas de formação, de esportes e etc., tem uma atuação, pelo menos o SESC São Paulo, conhecida de todos nós, e muito meritória em relação a educação e cultura. E também me preocupa o seguinte, a gente acabou de renovar a concessão da TV, a concessão é para todos esses canais, e não existe nenhum tipo de impedimento, que uma concessão cedida a TV, seja repassada a outra instituição ou existem, enfim, tipos de...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Nós não estamos cedendo concessão para ninguém, nós temos uma multiprogramação autorizada pelo Governo, e nós estamos colocando nessa multiprogramação quatro canais. Todos são de nossa responsabilidade, todos e a programação ela só vai ser exibida por UNIVESP, SESC, Câmara, dentro do nosso padrão da programação, quer dizer, nós temos o controle da programação deles.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Então não é exatamente isso, um aluguel de canal como foi dito, é uma operação conjunta onde existe uma curadoria de conteúdo.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Pode ser utilizada a frase que quiser, mas o controle da programação é nosso.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Ótimo. Então isso dá uma tranquilidade.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Até porque a responsabilidade junto ao Governo é da Fundação Padre Anchieta, não é do SESC, não é da UNIVESP.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Tudo que vai ao ar...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Tudo que vai ao ar é responsabilidade nossa. Por isso nós exigimos que essas programações cumpram as leis da radiodifusão, o Kawano só faz o contrato mediante..., olha, tem que cumprir isso aqui, sem isto não vai para o ar.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Ok.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Mas eu quero lembrar a memória do Conselho de que esse tema quando se iniciou, inclusive com um almoço com o Diretor Geral do SESC, o Galina, nós informamos o Conselho do andamento dessas tratativas, tratativas que já vinham aliás do passado com o Danilo Miranda e que nunca prosseguiram, de maneira que não é um fato novo, foi um fato que foi ocorrendo Carlos, e esse Conselho discutiu, foi informado sobre os passos que foram dados.

MARCOS MENDONÇA – Só uma observação, só para esclarecer as pessoas. A TV SESC já existe, já existe há muitos anos, ela tem uma programação que é toda programação cultural deles. Ocorre que, o Governo Federal não deu a licença para eles poderem operar em canal por assinatura, nem em canais abertos, ou seja, eles ficaram só na internet. Então, o canal SESC já existe funcionando há muitos anos, e eles tinham uma batalha enorme, essa conversa já vem de muitos anos, e como eles tinham sempre a expectativa de conseguir, eles não fechavam com a TV Cultura. Na época já tínhamos oferecido para eles essa negociação, só que como eles tinham esperança de reverter o quadro no Governo Federal, porque precisariam de uma portaria do Ministério da Comunicação, autorizando o SESC a ter o seu canal junto dos pacotes da Net, correto, e o Governo Federal não autorizou, só deu a licença para..., eles só tinham a licença de internet. Então, graças a essa intransigência do Governo Federal...

JOSÉ ROBERTO MALUF – É que deu certo.

MARCOS MENDONÇA – É, eles vieram para a TV Cultura como uma opção para ter um canal, e que não vai estar..., a questão toda é o seguinte, grandes partes hoje das pessoas veem televisão, a maioria das pessoas do nosso nível social, um nível mais alto e tudo mais, veem por assinatura, não veem TV direta, e na TV por assinatura você não vai conseguir pegar esse canal, é só na TV aberta. Agora, tem essa grande vantagem, quer dizer, exatamente a população mais carente não tem TV por assinatura, vai poder ser beneficiada pela existência desse canal. Então um pouco é isso, e com relação aquilo que eu falei do aluguel, é simplesmente uma..., vamos dizer, para simplificar a questão, mas claramente é uma TV..., responsável é a TV Cultura, responsável pela programação.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Deixa eu só perguntar uma coisa para o Nelson. O 3.0 facilita isso que o Marcos está falando, esse acesso?

NELSON FARIA – É, o 3.0 vai permitir fazer, continuar com a multiprogramação e vai ter mais recursos do que temos hoje. Ainda não está decidido...

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Handwritten signatures in blue ink.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Fica mais fácil de acessar a TV Cultura SESC, por exemplo, no 3.0?

NELSON FARIA – Não, na realidade vai continuar sendo necessário a outorga para a TV aberta, quer dizer, todos os canais que hoje estão no ar eles vão receber outorga, alguns como TV Cultura, Bandeirantes, SBT, vão ter uma outorga específica, outros que são de segundo nível entre aspas assim, mas eles vão fazer multiprogramação, porque não tem canal 3.0 para todo mundo, então algumas dessas outras emissoras que não fazem parte das grandes, eles vão fazer uma espécie de consórcio, e vão transmitir com a multiprogramação. Bom, na realidade não é que vai facilitar o SESC, se o SESC não tem canal hoje, não vai ter canal no 3.0 também, a não ser que faça essa multiprogramação como nós estamos fazendo.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Só para completar, o que ele está dizendo, e o que o Marcos está falando, e o que o Carlos disse, esse canal do SESC que nós vamos operar aqui no 2.3, por obra e conta do Fábio Borba, nós também poderemos exibir na Sky e na Vivo sem ônus para a Fundação, nós estaremos com esse canal também lá, TV Cultura, TV SESC.

LÍGIA CORTEZ – Ótimo. Então, Daniel, por favor, e depois a gente segue com o Enéas.

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES – Eu queria fazer uma recomendação técnica agora, nessa fase de discussão política da lei orçamentária anual para o ano que vem, para que a Fundação possa se basear em um documento, que certamente foi enviado pela Fundação no primeiro semestre à Secretaria da Fazenda, chamado Valor Referencial de Custeio, normalmente a gente fala pela sigla VRC, e o VRC justificativa o que o acompanha, vai ser o melhor norteador para toda a discussão, seja com a própria Secretaria da Fazenda do Estado, seja com a área financeira da Assembleia, Comissão de Finanças da Assembleia, para justificar qualquer mudança no custeio para LOA de 2025. E queria deixar aqui também uma recomendação, porque a Secretaria da Fazenda, mesmo quando nós fazemos solicitação, isso vale para a Secretaria da Cultura, enquanto administração direta também. Sempre que conseguimos fazer alguma alteração na lei orçamentária anual do ano subsequente com base nas discussões políticas, naturalmente a Secretaria da Fazenda precisa fazer o provisionamento desses recursos via contingenciamento, porque eles têm lá um cálculo que fazem em relação aos custos e arrecadação, então essa conversa precisará ser feita em duas etapas. Fica aqui a minha recomendação para que primeiro se conquiste via Assembleia Legislativa esse aumento para o custeio, e a segunda fase para que se comece as discussões após aprovada a LOA, que costuma ser aprovada no meio de dezembro, e que essa discussão seja feita depois dentro do Governo, para discutir quando esse contingenciamento, caso consigamos esse valor a mais, esse descontingenciamento virá a acontecer.

LÍGIA CORTEZ – Ótimo. Padula, por favor.

FERNANDO PADULA – É só um pedido de esclarecimento. Eu fiquei com uma dúvida no orçamento, quer dizer, ele tem receita própria da Fundação e recurso da Fonte do Tesouro, aí pode ter dinheiro para investimento, custeio. A minha dúvida é, se no custeio para pessoal está entendendo (0:49:06 – inaudível) dinheiro para pessoal separado?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Pessoal separado, custeio zero e investimento zero.

FERNANDO PADULA – E tem dinheiro do Tesouro para pessoal ou não?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Sim.

FERNANDO PADULA – Na verdade eu fiquei com essa dúvida se tinha para pessoal.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Tem, o dinheiro é mais ou menos a folha deste ano mais 3%.

LÍGIA CORTEZ – O Damião quer falar ou posso passar para o Enéas?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Então, antes do Enéas. Lembrar que no dia 15 de setembro, nós fizemos o mais importante debate da televisão brasileira de todos os tempos com cadeirada, e que teve repercussão farta, nós não tivemos culpa nenhuma nisso, nem nenhum motivo para

isso, mas o debate teve uns dez minutos de Jornal Nacional no dia seguinte, teve todas as emissoras de televisão dizendo do debate da Cultura, eu vi em alguns jornais dos Estados Unidos, da Europa, enfim, foi uma cobertura importante para a TV Cultura. Antes da apresentação do Enéas, ainda queria dizer que a Neca, precisamos agradecer a Neca, porque eu deixei de dizer que houve uma receita importante do Itaú Cultural, e eu tenho certeza que ela é a culpada. Nós refizemos o programa Metrópolis, que era cinco minutos por dia e trinta, pouquinho de trinta no final de semana, na sexta-feira, hoje o programa tem quinze minutos diários, totalmente repaginado, é um programa novo praticamente, eu peço que os senhores deem uma olhada, vocês vão gostar muito, e vamos depois nas próximas reuniões, trazer aqui alguns documentários, que nós estamos pretendendo fazer ainda nessa fase difícil sem nenhuma dúvida, mas FHC, Delfim Netto, e outros projetos que estão em andamento, que eu não quero deixar de falar para os senhores. Quanto a abertura da exposição do Rá-Tim-Bum, ao que tudo indica, faremos no dia dezoito deste mês, sexta-feira da próxima semana, a fachada está sendo totalmente desmontada a que estava lá, uma estrutura de ferro que foi coberta com plástico e madeira, queimados, e agora foi substituída por uma estrutura bem menor, mas igualmente interessante para a criançada, fora da frente de alvenaria do imóvel e a parte de dentro, nada foi afetado, e, portanto, deverá ser aberta a exposição no dia dezoito. No item quatro, quando a gente for apresentar o projeto, nós falaremos mais um pouco sobre esse assunto. Então, passamos para o Enéas, por favor.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Bom dia a todos. Em relação àquela preocupação de alguns de vocês, senhores Conselheiros, na questão do SESC, é importante a gente deixar claro uma coisa, quando a gente busca parcerias, a gente busca parcerias com instituições que tem um DNA afim ao nosso, e da nossa Fundação, por isso SESC, por isso Itaú Cultural, por isso SESI e tanto outros, porque é aquilo que a gente sempre fala, neste momento é muito importante que essas instituições voltadas para a defesa da cultura, da democracia, elas estejam trabalhando juntas. Então assim, a questão da curadoria da programação do SESC, podem ficar tranquilos, porque inclusive é um trabalho que nós já fazíamos aqui antigamente, a gente tem muita coprodução com o SESC ao longo da história, eles tiveram problema em um determinado momento, a TV deles teve um problema de desentendimento lá com o Manoel Rangel, perderam a concessão, e de lá para cá nunca mais conseguiram recuperar. Então é isso, eles existiam, eles tinham a TV aberta, perderam por um problema com uma questão com o Manoel Rangel, e a partir daí nunca mais retomou, e hoje graças ao trabalho do Presidente do Conselho e do Presidente Executivo, a gente consegue trazer isso de volta, mas podem ficar tranquilos quanto a qualidade de programação do SESC, muitos de vocês aqui já devem ter participado inclusive de produções com eles, está bom. Em relação a nossa programação, o que eu acho importante a gente destacar aqui antes do vídeo, é que a gente tem um olhar agora para as crianças nesse mês de outubro, é muito importante, a gente tem aí um espetáculo que vocês vão ver do Quintal, que está fazendo muito sucesso no SESI, convido a todos, quem tem filhos, netos, a assistir, é uma coisa maluca porque é assim, ficam duzentas..., são sessões quintas, sextas, sábados e domingos, e ficam duzentas pessoas em média para fora, porque não dá conta de assumir, então é com o Quintal da Cultura, é uma propriedade nossa que não tem tanto..., que não tem tanta repercussão quanto o Castelo, Mundo da Lua e Cocoricó, mas está muito bem e aqui começou na gestão do Marcos salvo engano ou do Sayad, eu não me lembro, então isso é importante. A gente tem agora, a gente tem feito Cross dessa propriedade, com outras propriedades tradicionais voltadas para crianças, o Show da Luna agora no Natal, desculpe, no Dia das Crianças, a gente tem um especial, onde a gente faz um cross dos nossos personagens, e em dezembro a gente deve fazer com a Turma da Mônica também um cross especial de Natal, está bom? Também só para destacar, a Renata está aqui, Renata Almeida Conselheira, a Mostra

PRENOTADO
4º RCPI/SP

Internacional de Cinema desse ano, a Renata inova e coloca uma amostrinha voltada para o público infantil, e tem um dia dedicado Conselheira, para as produções da TV Cultura, de manhã o Castelo e a tarde o filme com participação do Kal, eu não sei se eu ainda vou conseguir estar lá, não sei se a Renata quer falar alguma coisa ou depois, mas é muito importante isso também, uma Amostra Internacional de Cinema com parceria nossa, também de outras instituições, para que a gente passa a ter um olhar também para o público infantil e infanto-juvenil, está bom? Quer falar Renata?

RENATA ALMEIDA – É, então, eu vou..., inclusive a abertura da Mostra é dia 16, a gente enviou convite para todos os Conselheiros, se alguém não recebeu, por favor, avisa, e a gente está muito feliz, é a primeira Mostrinha, vai abrir na sala São Paulo como Mostra no dia 17, fizemos acordo com escola pública, da rede pública, com a Secretaria da Educação, então mesmo esse programa, a gente vai passar o programa do Rá-Tim-Bum, uma mesa que a gente ainda está montando, que seria legal sim Enéas você estar junto, mas depois a gente com o Kal, elenco, e conversar também dessa transformação, como um programa de TV virou cinema, são vinte e dois, e é uma homenagem aí aos trinta anos do programa, e vinte e cinco anos do filme. Eu queria agradecer a TV Cultura, e vamos falar muito em mesa sobre o audiovisual e a educação com gente de educação da França, da Índia e do Brasil também. Era só isso.

LÍGIA CORTEZ – Bravo.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Parabéns Renata, parabéns.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Obrigada Renata.

RENATA ALMEIDA – Eu vou mandar tudo detalhado para vocês. Obrigada gente.

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES – Nós não recebemos o convite, se você puder reenviar...

RENATA ALMEIDA – Sim, eu vou pedir para reenviar para todos porque eu peguei os e-mails..., então se alguém pudesse me mandar uma lista, eu agradeço.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu vou pedir para a Miriam mandar uma lista.

LÍGIA CORTEZ – Enéas, a Lucinéia quer falar, só um minutinho.

LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS – Era só mesmo a respeito do convite, já foi mencionado. Obrigada.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Acho que podemos ver um vídeo dessas ultimas ações nossas agora, está bom?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Lembrando que nós tivemos os 55 anos no Teatro Municipal com a Orquestra Heliópolis, Sinfônica Heliópolis, e vamos ter agora Alceu Valença, quem quiser convite com a orquestra Brasil Jazz Sinfônica..., será no dia?

NELSON FARIA – Dia 19 Maluf.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Dia 19.

NELSON FARIA – Dia 19, sábado às 19 horas.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Sábado, às 19 horas no Memorial da América Latina, temos convites disponíveis para os senhores Conselheiros e seus acompanhantes ou acompanhantes. (AMOSTRA VÍDEO).

MARCOS MENDONÇA – Só uma pequena observação. Aproveitando essa negociação com o SESC, eu acho que..., também por um outro lado não atrapalhando essa negociação, mas eu acho que é uma oportunidade muito boa para a TV Cultura tentar buscar nesse acordo com que o SESC, as programações que ela levar ao ar nesse canal, a TV Cultura possa colocar na TV aberta. Eles têm uma programação excepcional, e evidentemente que isso traz dificuldades porque tem artistas que não vão admitir, mas dentro do possível você vai enriquecer a grade da TV Cultura, com uma programação imensa do mais alto nível. Eu acho que é uma oportunidade fantástica, isso lá atrás a gente tinha começado, é um problema, mas se você deixar isso em aberto, ou seja, quando houver negativa do artista, tudo bem, não há possibilidade, mas no geral não vai

haver, e aí você enriquece a grade da TV Cultura com uma programação com o mais excelente nível, o SESC tem um padrão de qualidade que eu digo que é um padrão Globo, ou seja, a captação de imagens deles é..., não sei quantas câmeras, microfones de alta qualidade, enfim, todos os requisitos necessários.

LÍGIA CORTEZ – E bons documentários.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Então Conselheiro, já existe, a gente retomou aquele termo de cooperação antigo, a gente renovou, então já está previsto a troca de conteúdo entre nós, entre as duas Instituições, pega um pouco só na parte musical, mas na parte de documentário, ficção, essa já está previsto.

LÍGIA CORTEZ – Ótimo. Então eu vou passar a palavra para a nossa Conselheira, que faz aniversário hoje, Luiza Trajano, e depois o Márcio, por favor.

LUIZA TRAJANO – Muito obrigada por todo carinho. Eu só vou pedir para vocês..., eu estou na sede aqui nossa de Franca, e eu adoro aniversário, tem 200 pessoas me esperando aqui para fazer uma homenagem e eu vou ter que sair, deixei o Ricardo agora, mas eu quero cumprimentar pelo o que vocês conseguiram, eu acho que o Governador teve uma atitude muito legal, porque a Cultura é igual a Livraria Cultura, vocês sabem que nós compramos o prédio, a Livraria Cultura, o que eu recebo que não pode morrer a Livraria Cultura, que inclusive a gente vai deixar o anfiteatro, tem um saudosismo muito grande com tudo que a TV Cultura já fez, então muito obrigado ao Governador por ter acertado isso, ficamos muito felizes. E quanto ao planejamento do ano que vem, contem comigo também para ajudar, mas eu acho que já foi uma grande conquista que se conseguiu e muito obrigado. Fabio por essa apresentação aí dos programas que foram muito legais, mas realmente, Maluf, que sorte aquela cadeirada para o ibope, então acabou dando sorte a cadeirada para o ibope, saiu em todo lugar do mundo, isso é importante, e eu acho que a gente tem mesmo, que não for refazer as programações do próximo ano, que depende de entrar o dinheiro, mas eu acho que vender as programações que a gente quer pôr no ar é muito importante, a TV Cultura é um patrimônio não só de São Paulo como do Brasil inteiro, como eu já estou sentindo e já sabia que a Livraria Cultura..., para vocês terem uma base nós vamos manter os livros, nós vamos manter o teatro, porque é impressionante como a comunidade tem uma ligação como tem com a TV Cultura. Muito obrigada, desculpa eu ter que sair, mas o Ricardo meu assessor, eu pedi para ele ficar aqui, ele vai anotar tudo e vai me passar. Eu adoro aniversário gente, então todo mundo fica me comemorando, porque eu gosto tanto de fazer aniversário desde menina, é que tem duzentas pessoas me esperando nesse escritório de Franca. Muito obrigada, mas Fabio, me desculpe eu ter que sair, eu gosto de ir pessoalmente você sabe disso, mas eu não sabia que eu ia ter essa homenagem tão grande aqui para mim. Obrigada e beijos para vocês gente.

LÍGIA CORTEZ – Parabéns.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Parabéns, parabéns.

LÍGIA CORTEZ – Então vamos para as nossas informações da Auditoria Interna, Márcio.

MÁRCIO MONTAGNER – Vamos apresentar agora a nossa evolução financeira após o descontingenciamento. Então, eu preparei uma apresentação o que foi feito antes, o que foi apresentado antes, e qual o resultado agora nesse momento, então é um raio x.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Deixa eu só apresentar. O Márcio é o nosso auditor interno e agora nós vamos passar essa rotina, em todas as reuniões vai haver no início uma apresentação pondo em dia a situação financeira da Fundação.

MÁRCIO MONTAGNER – Isso, e vários indicadores, aí a gente vai construindo, a tendência é nós irmos construindo uma rotina sempre..., podendo sempre ser melhorada com a sugestão dos senhores, ok? A primeira coisa que nós vamos apresentar é a demonstração do resultado. O que foi apresentado na última reunião em relação a demonstração de resultado? Nós tínhamos um

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

real e um projetado que foi o principal de vinte e um milhões e meio negativos, antes de qualquer recebimento de valores do Estado. Após o descontingenciamento, após o recebimento, o que ocorreu? Aqueles vinte e um viraram menos dez projetados até dezembro, gerando um aumento a aqui de onze milhões, cento e noventa e dois. Então, se os senhores verem aqui as linhas do Governo de receitas, elas aumentaram, nós tínhamos projetado no ano cento e três e agora nós temos projetado no ano cento e quatorze, que gerou ainda esse resultado negativo de dez, mas ainda com o aumento de onze, mas isso na demonstração de resultado, e aí tem o fluxo de caixa que vai ser a próxima apresentação. Alguma pergunta?

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Eu fiquei um pouco confusa, tem muito número aí, e número é uma coisa que qualquer jornalista geralmente tem dificuldade, a não ser aqueles que são setoristas de economia. Eu tenho ali, aquele número de cento e quatorze, o real, é a soma dos cento e quatro milhões da folha que advém do tesouro mais o valor que foi descontingenciado, que eram doze e ficaram onze e pouco, é isso?

MÁRCIO MONTAGNER – Isso. Esses cento e quatorze é o que foi após o descontingenciamento, então nós pegamos aqui a projeção de agosto e levamos isso até dezembro.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – O Governo falou que tinha enviado cento e quatro milhões que é o dinheiro da folha, e aí vocês somaram o valor descontingenciado, é isso? Mas aí daria mais.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Eu quero apresentar o Cristiano, ele hoje está aqui no lugar do Paulo que está gozando férias, e o Cristiano veio há algum tempo trabalhar conosco oriundo do Banco Itaú, e sabe tudo de números. Cristiano, por favor, se você puder nos ajudar...

CRISTIANO – Bom dia. O valor de cento e quatorze ele contempla os cento e três de folha. Se você olhar ali na coluna projetado o real de julho, está vendo ali aquela terceira coluna com cento e três, cento e quarenta e sete? Aquele valor era o valor projetado para a folha. No valor de cento e quatorze é o valor do projetado da folha mais o descontingenciamento, então o seu raciocínio está aderente.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Então eu não estou tão mal assim, é porque a gente não chegou ao cento e quatro porque ainda não concluiu o ano, é isso?

CRISTIANO – Isso na verdade é o número de projeção, mas a ordem é essa mesmo.

MÁRCIO MONTAGNER – Então, no resumo em geral nós ficamos com onze milhões a mais melhorando a nossa demonstração de resultados. Agora nós vamos para o fluxo de caixa. O que tinha sido apresentado era o fluxo de caixa de menos nove milhões e seiscentos na última reunião nossa, o projetado para a base, iniciando-se em agosto para o final do ano seria de três milhões, novecentos e oitenta e nove positivo para já entrar nesses valores. Então já deu pelo menos... em relação a caixa, já deu uma situação melhor, observando que os valores do tesouro passaram de cento quatro para cento e quinze, e de recursos próprios de cento e trinta e dois para cento e trinta e quatro. Então isso já deu um frescor inicial. (1:12:07 – corte no áudio), seiscentos e sessenta e um, há um efeito geral, teve o efeito de outras entradas, então já dando essa melhoria de caixa. Aqui nós fizemos duas simulações, de cenário pessimista e cenário otimista, é uma coisa que tinha sido até projetado, sugerida pelo Conselheiro André. Então qual seria o pior cenário possível? Não entrar as receitas da Disney, não entrar as receitas de marketing cultural e a de Lei Rouanet também ser menor, aí nós ficaríamos com uma DRE negativa de vinte milhões e trezentos, e nós ficaríamos com um caixa de menos seis milhões. Esse é o pior cenário possível. Isso não aconteceu em nada, isso ocorrendo a gente realmente vai ter uma despesa de caixa aí que vai ficar negativa, e vai comprometer a nossa operação. Aí nós temos o otimista que já entra o que, até o final do ano as receitas do SESC, FIESP, SEDUC que é a receita menos a despesa e vai dar uma sobra, nós ficaríamos com uma posição positiva em onze milhões, oitocentos e noventa e dois, entrando esses negócios, então a gente teria uma

projeção interessante já dando um conforto maior para nós aí até o final do ano e até começar o ano seguinte. Alguma pergunta?

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Aqui o Presidente tinha falado em sete milhões que iriam para o caixa, eu estou olhando o SESC, receita cinco milhões e seiscentos.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Na verdade houve uma redivisão dos valores, três milhões em outubro, quatro milhões em janeiro e depois um milhão por mês até doze milhões.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Janeiro do ano que vem? Isso aí é o projetado para o ano que vem então?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não, projetado para este ano, mas nós vamos fazer uma modificação para a próxima reunião do Conselho.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Bom, aqueles três milhões de Santos já entraram pelo o que eu entendi e que foi falado aqui?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Aqueles três milhões devidos e vencidos entraram, o contrato foi suspenso até 1º de novembro, considerando que possa voltar o contrato no dia 1º de novembro que é o que eu estou contando, haverá novas receitas, é isso.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Eu só não tinha entendido aquele valor anterior lá, aquela página anterior ali que tinha receitas próprias superando o orçamento, que vem para pagamento de folha por parte do Governo do Estado, é isso? Olha ali, tesouro cento e quatro, cento e quinze, que aí é a soma da folha mais o orçamento de custeio...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Sim.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Uma, duas, na terceira linha. Recursos próprios de cento e trinta e dois para cento e trinta e quatro com descontingenciamento, é isso?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não, o descontingenciamento não entra em recursos próprios.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Recursos próprios é outra fonte.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Desculpa, recursos próprios, recursos próprios, ok. Então a gente teve um aumento de recursos próprios na ordem de dois milhões, um pouco menos ali eu entendi, é isso?

MÁRCIO MONTAGNER – Isso é até o final do ano, projetado até o final do ano.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Ah, projetado.

MÁRCIO MONTAGNER – Isso, porque toda essa situação, seria a situação estática da última reunião nossa, e como nós devemos acabar com as diversas situações no final do ano, para a gente poder ter uma visão global do melhor para o pior cenário possível.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – E a gente o que que tinha de recursos próprios projetados do ano antes do contingenciamento? Isso que eu não estou entendendo.

MÁRCIO MONTAGNER – Nós teríamos ao fluxo de caixa. Você queria saber mais do fluxo de caixa ou da demonstração?

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Oitenta e três?

MÁRCIO MONTAGNER – Não, aqui do fluxo de caixa antes do descontingenciamento nós não temos fechado durante o ano antes do descontingenciamento, nós teremos aqueles recursos próprios até o fluxo de caixa até agosto, cento e trinta e dois.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Ok.

MÁRCIO MONTAGNER – Mais alguma dúvida a esse tema de caixa? (Sem manifestações). Eu acho que esse cenário otimista aqui, ele é muito importante de sobra de caixa em onze oitocentos e noventa e dois. Somando-se, se pelo menos a gente conseguir uma boa parte especialmente aqui no SESC, a receita que é cinco milhões e seiscentos, que é uma receita importante, porque tem uma folga bem interessante para nós, ok? Pois não.

FERNANDO PADULA NOVAES – Fica uma dúvida, no cenário pessimista você considera ali, Disney, marketing cultural, Lei Rouanet, mas no otimista ele não entra?

Handwritten signature

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Handwritten signature

MÁRCIO MONTAGNER – Não ele não aparece, eles já estão dentro, é uma coisa que já está dentro e a gente tiraria isso do valor.

LÍGIA CORTEZ – Cleverson.

CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA – Bom dia mais uma vez a cada Conselheira, cada Conselheiro. Poderia voltar, por favor, aquele slide que fala da demonstração do resultado? É um preocupação, evidentemente que poderia e deveria talvez tê-la mencionado anteriormente, é porque na última coluna aqui a direita é orçado um resultado negativo, quer dizer, todos os cenários pelo o que vi aí já é orçado, projetado para o ano com resultado negativo, então eu queria saber, se eu estou entendendo corretamente, e como 80% do ano já estão vencidos, arredondi aqui, nós estamos no meio de outubro, ainda que evidentemente tenha sido mostrado o resultado com base em agosto, então estamos falando de 2/3 do ano, eu gostaria de ter uma ideia entre o cenário pessimista e o otimista, que na verdade nem é tão otimista assim, porque o resultado continua sendo negativo se eu entendi certo no slide. Eu queria saber, com 80% do ano vencido, em que lugar a gestão e que os executivos da casa entendem que nós estamos? Se a gente puder, eu sei que isso aqui que eu estou falando é uma aproximação por certo, mas se a gente estivesse falando em um contínuo entre o pior e o melhor, nós estaríamos ali mais ou menos onde, mais perto do pior, mais perto do melhor, no meio? É porque na minha cabeça um pouco matemática neste sentido, então é só para tentar eu me localizar, porque eu também tenho que dar lá as informações a quem eu represento que é a minha Universidade, o meu Magnífico Reitor.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Cristiano, eu peço que você dê uma informação aí, por favor, ao Cleverson.

CRISTIANO – Márcio, você consegue passar, por gentileza, para o slide otimista. Acho que a gente está falando bastante nesse slide. Então depende muito da formalização dos dois contratos, da FIESP, do SESC e do SEDUC, então eu imagino que está mais próximo do cenário otimista, e também ao resultado de DRE negativo e de caixa positivo. Não sei se eu consegui responder bem a sua pergunta.

LÍGIA CORTEZ – Carlos, pode falar.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – A minha questão é mais conceitual, eu acho pouco produtivo isso, e acho que tem uma confusão conceitual em relação ao papel do que é uma auditoria independente ligada ao Conselho, e o que é obrigação da direção executiva de apresentar ao Conselho. Então, eu estou confuso em relação a isso, a despeito de que obviamente o resultado ruim, ele é deficitário e a gente tem uma diminuição de caixa de cinco milhões aproximadamente em relação ao início do exercício para o fim do exercício, e com o anúncio de novos contratos significativos, que já estão impactando o caixa desse ano, e o resultado desse ano. Então, enfim, eu entendo a proposta do Presidente do Conselho de ter um momento que a auditoria se manifeste, mas a auditoria tem que se manifestar sobre a apresentação de outros e não fazer uma apresentação de quem é auditado. Eu tenho insistido que o papel do Conselho é um, o papel da Diretoria Executiva é outro, e aqui para mim é uma manifestação clara da falta de clareza de como a gente está entendendo essa questão, de como a gente está se dispondo a acompanhar, o que é uma obrigação nossa, à execução orçamentária.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Olha, eu queria só comentar a respeito disso. Eu pedi uma reunião há algumas semanas com representantes do Comitê de Controles, entre eles o André Mendonça de Barros, o Carlos Magalhães, e convidamos também o Guilherme Amorim para participar dessa reunião. Nessa reunião eu fiz críticas sobre o Comitê de Controles, e o Comitê de Controles tem apresentado uma série de dúvidas durante dois anos sem apresentar resultados que façam com que esse Conselho tenha..., seja melhor esclarecido sobre as questões orçamentárias. Eu resolvi então e falei nessa reunião, e nessa reunião eu tive a concordância do

Carlos, tive a concordância do André, tive a concordância do Guilherme, de adotar sistemas que já foram adotados no passado aqui, toda reunião começar com demonstrativos financeiros e as dúvidas como foram apresentadas são discutidas como disse a Luíza, como apresentou o Cleverson, de maneira que eu acho..., eu continuo achando que foi um passo à frente. Temos que melhorar ainda nisso? Claro, estamos aceitando sugestões. Pedi ao Márcio que ouvisse sugestões do André, do Carlos, do Guilherme, o Márcio conquistou essas coisas. Qual era a função do Márcio que estava sendo dada anteriormente? Era praticamente de um office boy, corre daqui, corre de lá, corre daqui, corre de lá, e as informações não chegam realmente no Conselho Curador. Desculpe a minha opinião Carlos, mas já que você me ataca, eu tenho que me defender, eu quero a melhoria, eu quero que os Conselheiros vejam, deem um pouco mais de tempo, que essa coisa vai ser melhor esclarecida, nós estamos iniciando hoje, inclusive hoje ela está em um lugar que ela não deverá estar na próxima pauta, a minha intenção é colocar ela logo na abertura, para que esses temas sejam constantemente esclarecidos. Nós vamos vendo e acompanhando mês a mês. O Presidente da Diretoria Executiva já informou que pode haver novas mudanças, então mês a mês nós vamos vendo essas alterações e vamos discutindo, até se nós estamos caminhando realmente para a visão mais otimista, ou se nós estamos caminhando para a visão mais pessimista, de maneira que do meu ponto de vista, eu sei, eu quero ouvir os senhores, por favor, eu acho que nós demos um passo à frente. Está é minha opinião.

ANDRÉ LAHOZ – Posso falar?

LÍGIA CORTEZ – Claro, pode falar André.

ANDRÉ LAHOZ – Eu acho que é uma boa prática a gente adotar isso de começar a reunião olhando o DRE, e eu conversei ontem com o Márcio, e a gente combinou de fazer uma conversa posterior porque não deu tempo para essa reunião, vou coordenar isso com o Carlos, com os outros Conselheiros do Comitê de Controles, para a gente evoluir a partir dessa apresentação de hoje. Como não deu tempo para essa de a gente fazer algo, enfim, tão bem preparado, então ficou realmente a cargo do Márcio, mas a gente ontem conversou, ele me contou o que ele falaria, eu achei legal e a gente combinou uma agenda para a próxima reunião, entre agora e a próxima reunião para a gente fazer um balanço do que foi apresentado, e como a gente pode eventualmente evoluir essa apresentação. Então eu também estou..., eu fico otimista também, eu acho que é uma evolução aqui na nossa prática.

LÍGIA CORTEZ – Obrigado André. Agora a Luíza, depois a Neca e depois o Carlos.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – É uma sugestão assim, que se encaminhe esse material algum tempo antes talvez da reunião mensal do Conselho, pra que a gente possa ler, interpretar, ver quais são as nossas dúvidas em relação aos números, e fazer aquilo que a gente chama em telejornalismo de editar, de deixar no final uma conclusão para explicar, olha, resumindo, não é tudo isso que foi mostrado, a gente tem um cenário otimista como está colocado aqui pelo Márcio e um cenário pessimista, no cenário otimista a gente fecha o ano assim, e o cenário pessimista..., que aí dá tempo de decantar a informação, dá tempo de a gente ter uma antes como a gente costuma compartilhar outros dados. É só uma sugestão.

LÍGIA CORTEZ – Obrigada Luíza.

MARIA ALICE SETÚBAL – Eu ia falar justamente isso, acho que nos demais Conselhos que eu participo, é enviado antes, duas coisas, é enviado antes esse demonstrativo financeiro, e normalmente se começa a pauta, a primeira pauta se refere aos demonstrativos financeiros, então eu acho que é uma ótima sugestão isso, e acho que estamos evoluindo, e eu acho que foi importante colocar uma visão pessimista e uma visão otimista, então como nós estamos iniciando isso agora, quer dizer, antes obviamente já tinha os demonstrativos financeiros, vamos combinar que isso já era feito, só que não em toda reunião, então eu acho que daqui para a

PRENOTADO
do DODIOP

frente a gente vai poder acompanhar se isso está indo para.... em que direção nós estamos indo. Então eu acho que isso está mostrando uma maior transparência, e eu acho que isso está sendo importante.

LÍGIA CORTEZ – Obrigada Neca, está anotado as sugestões de vocês. Carlos, por favor.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Eu queria complementar, eu concordo integralmente com o Presidente que os resultados foram muito aquém do esperado, acho que um dia a gente pode discutir se o Conselho tiver interesse, quais os motivos que levaram a isso. Acho que alguns aspectos foram positivos, a gente conseguiu que, enfim, nesses dois últimos exercícios a Diretoria Executiva elaborasse um relatório acho que mais consistente, mais completo, teve uma insistência bastante grande do Comitê, assim como a proposta orçamentária, mas eu insisto que para as boas práticas de gestão, isso está longe e obviamente eu acho que pela avaliação do Presidente, eu deixo de coordenar esse Comitê, ele escolhe um outro Conselheiro que possa levar à frente esse trabalho com mais competência.

LÍGIA CORTEZ – Alguém mais quer se manifestar? (Sem manifestações). Se você puder então passar adiante, por favor.

MÁRCIO MONTAGNER – Agora nós vamos apresentar as maiores audiências em três extratos, de segunda à sexta, de sábado e domingo. Esse primeiro extrato aqui de segunda à sexta ele traz o Quintal da Cultura com 08, Shaun O Carneiro com 07, Irmão do Jorel 07, Jornal da Tarde 06, Metropolis 06 e Jornal da Cultura 06, Roda Viva 05. Algum comentário? Enéas, algum complemento?

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Basicamente gente, essa audiência ela é auferida das sete da manhã às onze da noite, e ela nos garantiu entre 27/9 a 04/10, sete horas e meia diárias em quarto lugar de audiência. Então, para vocês entenderem que esses números que são pequenos, garantem o quarto lugar de audiência em sete horas e meia, então é para ver como está a TV aberta hoje em relação a audiência. Isso é audiência, não é share gente.

LÍGIA CORTEZ – E uma boa notícia que reforça um pouco o que a gente vem conversando em muitas reuniões do Conselho, que o carro chefe da TV Cultura é voltado para a criança, é infantil. Então eu acho isso muito eloquente e foi muito bom estar confirmando isso hoje.

MÁRCIO MONTAGNER – Podemos passar para a próxima. Agora as maiores audiências aos sábados, também seria em relação a programação infantil, Kit e Cats 09, Simon o Super Coelho 08, Turma da Mônica 06, Masha e o Urso 05 e Masks 05, então a gente vê aqui que a predominância da programação infantil em relação a essa audiência de sábado.

NELSON FARIA – Enéas, só para interesse, essa audiência é da capital de São Paulo, não é PNT.

ENÉAS CARLOS PEREIRA – Essa audiência é SP1, São Paulo, porque p nosso contrato com o Kantar, ele afere a audiência de São Paulo. SP1 é SOP e grande São Paulo basicamente, ele não pega Estado, o Estado a nossa audiência..., aí é uma conta que a gente faz para o Estado e para o Net e para o nacional. Mas a audiência que a gente vê publicada toda sempre é base São Paulo, toda a audiência do Kantar é base São Paulo.

MÁRCIO MONTAGNER – Referente as audiências de domingo nós vemos que as eleições e debate eles deram um ponto, aí vem as outras com Heróis do Coração 09, Turma da Mônica 06, Matéria de Capa 05 e o Repórter Eco 04. Então nós tivemos um pico aí referente as eleições do debate, dentro do debate.

LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS – Por gentileza, esse percentual da audiência domiciliar é na TV aberta ou no canal fechado?

ENÉAS CARLOS PEREIRA – É só TV aberta, aí está pegando a TV aberta, está bom? Aí esse é o grande problema hoje que a gente tem com o Kantar, que eles têm mais o problema do que nós de como aferir tudo isso agora, como se afere um Fast Chanel, como é que se afere a audiência digital, como é que se afere a audiência das operadoras, esse é um problema que se nós

emissoras de televisão estamos sentindo isso, o Kantar está sentindo muito mais. Não é à toa que em julho o Montenegro, antigo dono do Ibope ele comentou, ele falou: A melhor coisa que eu fiz foi ter vendido o Ibope.

MÁRCIO MONTAGNER – Então encerra-se aqui os estudos e agradeço a atenção de todos, e vamos melhorar nas próximas vezes, vamos estar construindo ainda um painel de informações. Obrigado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito obrigado Márcio.

LÍGIA CORTEZ – Então vamos agora passar a pauta para o Solar Fabio Prado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Por iniciativa do Conselheiro Matias, e ampla discussão sobre a questão, que nós temos de volta a administração do Solar Fabio Prado, que estava em comodato com o Governo do Estado por cinquenta anos, eu queria só chamar a atenção de certas coisas, isso não foi um caso abrupto do ponto de vista do Estado, o Marcos Mendonça ainda na gestão dele, alertou ao Governo de que nós não renovaríamos a concessão, e que a concessão se terminaria como terminou no prazo. Portanto, com uma antecedência de vários anos inclusive, isso foi discutido, foi discutido no Conselho, e nós resolvemos lá atrás, ainda na gestão Marcos Mendonça, de realmente voltar a ter a posse do Solar Fabio Prado, e a administração do Solar Fabio Prado. Portanto, o Governo estava informado que esse prazo iria se extinguir, e que, portanto, nós administraríamos a casa, daríamos um novo direcionamento para ela. Isso foi realizado, e não havia previsão para onde iria o Museu da Casa Brasileira, nós tivemos uma reunião, ainda também no Governo passado com o Doria, e com o Secretário da Cultura, Sérgio Sá Leitão, e foi feita a proposta pelo Sérgio Sá Leitão de mudar o Museu da Casa Brasileira para os Campos Elíseos, isso com um custo enorme, havia um custo realmente muito grande, e nós então apresentamos para ele que manteríamos o Museu da Casa Brasileira, mas desde que nós administrássemos o Museu da Casa Brasileira, porque você ter aquela coisa de duas pessoas administrando o mesmo lugar, gera mais conflitos do que resultados, e o Governador optou por esse caminho. Esse caminho foi adotado, foi feita uma transição, nessa transição nós chamamos para ajudar o Carlos Magalhães, que fez uma consultoria nessa transição e assumiu o novo Governo. O novo Governo que assumiu e contestou o contrato, achou que o contrato que havia sido feito não era um contrato, o convênio, não seria..., teria problemas no convênio e etc., apesar de aprovado pela Procuradoria do Estado na gestão Doria, e houve, portanto, por parte da Secretaria, a opção de romper com esse convênio, fechar esse convênio. Então essa é a situação, ainda parte desse patrimônio ainda se encontra no Solar Fabio Prado, com prazo de retirada já vencido, mas de qualquer maneira lá está. Então, quando surgiu várias ideias de como administrar o Solar Fabio Prado, o Conselheiro Matias fez uma proposta que nós chamássemos uma empresa especializada, que tivesse conhecimento museológico, que é o caso da Ana Helena que vai apresentar para nós. Ana Helena teve várias reuniões conosco aqui com o Conselho, com a Diretoria Executiva, e principalmente com a administração do Solar Fabio Prado, então nós vamos apresentar o trabalho que de certa forma já foi aqui discutido, será uma Casa da Televisão e eu peço Ana que, por favor, demonstre. Ana Helena tem um vasto currículo na área cultural que provavelmente é conhecido por grande parte de vocês. Por favor, Ana.

ANA HELENA CURTI – Eu só posso agradecer essa apresentação. De fato, eu venho atuando na área da cultura desde 1978, tendo feito muitos projetos, e o Museu da Língua Portuguesa, fui responsável pela implantação antes do incêndio da instituição original, acho que você lembra disso Marcos, e em vinte seis bienais, enfim, eu fui chamada para que a gente pudesse de fato, coletivamente pensar qual seria a vocação e o destino do Solar Fabio Prado. Eu queria só fazer uma observação Fabio, já que falamos do SESC e do Castelo Rá-Tuim-Bum, eu tive o privilégio de coordenar uma exposição que foi feita no SESC Belenzinho há muitos anos atrás, que era

PRENOTADO
4º RCP/ISP

transformar a cidade cenográfica, longa metragem, em uma exposição. Então eu desejo muito sucesso, porque naquela ocasião no SESC Belenzinho, a exposição teria ficado três meses e ficou quase nove pelo sucesso de público, então eu acho que nós teremos a mesma coisa a partir de agora tantos anos depois. De todo modo, o que se pensou para a ocupação e para a vocação da casa, considerando que a gente também tem o acervo Crespi Prado, quer dizer, que é algo que está sob a administração e a responsabilidade da Fundação, o que se pensou, e aí eu vou passar, é que tem a Fundação Padre Anchieta, a requalificação desse edifício e desta instituição, e deste local na cidade, e aí dividindo em duas ocupações que se complementam, a Casa TV Cultura e a Coleção Crespi Prado, e que incluí, embora não esteja nessa apresentação, e nós tivemos a oportunidade de avaliar, uma adequação arquitetônica que foi feita por ocasião da participação do Carlos Magalhães, quer dizer, na Instituição, e que nós tivemos uma reunião, e que é passível de incluir nestas utilizações que estamos propondo, esta adequação arquitetônica da maneira como foi pensada. Primeiro que é uma instituição inédita, assim como quando pensamos o Museu da Língua Portuguesa, era uma instituição inédita com este conteúdo, neste momento fazer uma instituição que é a parte do térreo toda, e a parte externa a Casa TV Cultura, é algo ligado a área da comunicação, a área das linguagens tecnológicas, é uma visão de futuro, e é antes de mais nada, uma excelente ferramenta de comunicação para a Fundação Padre Anchieta, porque eu fico imaginando, e eu não sou do Conselho, mas tive a oportunidade e o privilégio de participar dessa reunião, boa parte do que vocês falam não chega à população, as pessoas não tem essa visão, e essa extensão do que é o trabalho da Fundação Padre Anchieta e da TV Cultura, então eu acho que ter a possibilidade de extroverter a programação, o conteúdo, as propostas da TV Cultura para esta outra região da cidade criando uma instituição, que é inédita, tecnológica, interativa, com as linguagens..., quer dizer, hoje adequadas e adotadas para instituições contemporâneas, eu acho que é uma maneira de potencializar ainda mais aquilo que vem sendo feito, e não só potencializar, mas também uma ferramenta de atração de novos investimentos, de novos parceiros dentro da área da cultura e da educação. Bom, então é isso que eu acabei de falar, quer dizer, esses são os vetores com os quais a gente trabalhou como terreno, como território e o que a gente está propondo é exatamente isso, é extroverter e usar aquilo que é o patrimônio maior da Fundação Padre Anchieta, que é o seu conteúdo, a geração de conteúdo que se tem, para que a gente possa de fato fazer a ocupação desse edifício que é o Solar Fabio Prado na Casa TV Cultura. E aí a gente fez uma análise, de qual seria a implantação na situação arquitetônica de hoje que é compatível com a adequação que vai ser feita, e tudo indica que sim, e que a gente vai ter condições inclusive financeiras, quer dizer, de buscar esses recursos para essa adequação. Então, tem um trabalho que é muito mais amplo e muito mais profundo, que pode ser colocado à disposição de vocês, mas só para entender o que é que está se propondo para essa Casa, e a começar por esta intervenção nesta área externa frontal, na fachada, que é exatamente uma área que vai passar conteúdos que são gerados também pela TV Cultura, também pelas afiliadas, também pelos parceiros, então isso é uma intervenção, e ao mesmo tempo é um cubo de projeção que é de conhecimento, de educação, de tudo aquilo que nós acreditamos que seja papel. Então é só para vocês verem como seria essa intervenção, e mais do que isso, a gente também pensou neste painel de led, e aí aos 64 anos de idade, eu posso dizer que eu ia sempre em frente ao Estadão para ler as notícias no painel, mas é algo que há uma intervenção contemporânea na fachada, e que a gente também vai o tempo inteiro reforçar o papel de educação, de informação, de jornalismo e de todos os conteúdos que a Fundação promove. São imagens referencias, quer dizer, usando de linguagens tecnológicas, não tecnológica como fim, mas como meio, quer dizer, a melhor forma de trazer determinados conteúdos e discuti-los, é através e a partir da tecnologia, e aí o que a gente fez, e vocês devem ter até percebido, é que a gente tem uma biblioteca, midiateca e CEDOC, a gente tem terminais



que vão ser colocados, quer dizer, distantes do local onde eles se encontram hoje, para que o público possa tomar contato, então a gente tem a possibilidade de alimentar pesquisas, escolas, fora deste espaço físico, onde esses serviços hoje se encontram, e não só, quer dizer, a utilização também das áreas externas do jardim, quer dizer, nós temos ali uma área física absolutamente incrível na cidade, e também a gente se distancia da vocação anterior. Eu comentei com o Fabio, eu fui Presidente do Conselho da OS que fez a gestão do Museu da Casa Brasileira, então eu conheço bastante bem essa história, deixei de ser nos últimos seis anos, eu não podia mais ser, eu tive três mandatos consecutivos, então eu conheço bastante bem a história do Museu da Casa Brasileira, tive a oportunidade de visitar inclusive a reserva técnica, onde parte do acervo continua bastante bem adequado na sua manutenção e na sua preservação, então a ideia era justamente distanciar completamente a vocação desse edifício, para algo que a vocação da Fundação Padre Anchieta em nomear esse espaço, quer dizer, não como uma instituição que tira a anterior de lá, mas que vem com um projeto novo, que vem com um projeto a ser compartilhado com a sociedade civil, e com a contribuição de todos vocês e, sobretudo, a contribuição do corpo da Fundação Padre Anchieta, da TV Cultura, da Rádio Cultura, quer dizer, não se vai inventar a roda, a gente vai potencializar aquilo que já existe, e ampliar essa engrenagem. E aí a gente tem no primeiro andar a coleção Crespi Prado, então é como se nós pudéssemos abordar a partir da coleção Crespi Prado a história da cidade, dos costumes, da comunicação a partir da história da coleção, então ali é a memória, e embaixo é a flecha que aponta para o futuro, então a gente tem um arco de tempo que a instituição pode abordar que é bastante amplo. Então aqui nós vamos falar de patrimônio, de memória e vamos falar de educação, e aí trabalhar com este acervo, é um acervo que, quer dizer, vai ser contemplado ainda em maior número, para que a gente possa usar como matéria prima, a partir da qual se vai contar a história deste período da cidade, dos costumes e também da comunicação. Então a gente tem no primeiro andar, é que nós vamos ter então a ocupação dessas exposições usando de linguagens tecnológicas, mas também de cultura material, porque o acervo é de cultura material. As fontes de conteúdo, portanto, são as áreas gerando conteúdo dentro da Fundação Padre Anchieta e da TV Cultura.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Acho que era bom você ler cada um deles.

ANA HELENA CURTI – Vamos lá, TV Cultura, Rádio Cultura FM, Rádio Cultura Brasil, Multicultura Educação, Unifesp TV, TV Rá-Tim-Bum, CEDOC, Jornalismo, Produção, área de produção, emissoras afiliadas, Cultura Marcas, parceiros, outras emissoras, orquestra Jazz Sinfônica e acervo, e a partir da Fundação Padre Anchieta e da TV Cultura, a gente também tem condições de criar os diálogos com outras emissoras, quer dizer, emissoras que não são de natureza como a própria Fundação. não é de natureza comercial, então acaba tendo a possibilidade de criar diálogos e fios condutores com outras emissoras de outros lugares. E agora com essa notícia do SESC, quer dizer, potencializa ainda mais a possibilidade de geração de conteúdos, até criando diálogos com a própria programação do SESC. e aliás, a TV SESC tem um arquivo gigantesco captado, que nunca foi editado, e que nunca veio a público, e talvez seja matéria prima que se possa trabalhar, para também trazer na ocupação desse edifício e do Solar, fontes de recurso e a gente tem..., não é Carlos, a gente comentou, tem o edital do BNDES agora em novembro que tem realmente muita sinergia, ou o desejo de fazer adequação arquitetônica dessa edificação. Então eu acho que valeria a pena a gente pensar na inscrição do projeto neste edital, que é absolutamente feito para adequação e requalificação de patrimônios, então a gente consegue também colocar de uma certa maneira esse raciocínio da requalificação física, arquitetônica do edifício, para ir recebendo aos poucos, a implantação dessa nova instituição ou dessas novas instituições. Então a gente tem bilheteria, que muitas vezes não é o suficiente como fonte, mas é também algo que se agrega, locação de espaços, direitos de exibição, licenciamento,

PRENOTADO

programação, cursos e oficinas, leis de incentivo, patrocínio direto, editais públicos e editais privados, doações, parcerias, receitas diretas, permutas e fundos, e a gente está fazendo justamente essa análise para saber quais são as fontes que são mais eficientes, e os prazos com os quais a gente tem que trabalhar no levantamento disso, então não é algo que vai onerar a Fundação, mas a ideia é que seja uma ferramenta de comunicação, e seja uma ferramenta também de mobilização para obtenção de recursos, e que essa instituição consiga, quer dizer, se auto gerir sem criar ônus, ao contrário, que ela crie bônus. E por fim, na verdade é uma proposta, porque claro, que isso depende do processo de captação de recursos e obtenção de recursos, mas de fazer em três fases, então a primeira fase, que já é gerando resultado com a Casa da maneira como ela está, isso nós conversamos, quer dizer, várias vezes Damião, de já ter uma programação, como é a própria instrução do Castelo Rá-Tim-Bum, já pode integrar este novo momento, sob esta nova proposta de uma instituição, quer dizer, no Solar Fabio Prado que é na verdade uma concepção bastante coletiva, é uma engrenagem grande. A fase dois que daí também é dando continuidade à programação, a gente tem inclusive qual seria essa programação de um documento mais denso, e a fase três que é já fazer a compatibilização com essa adequação arquitetônica do edifício. Então, com isso a gente consegue criar uma nova vocação, uma vocação que vai ao encontro, e não ter encontro com a vocação da Fundação Padre Anchieta, daquilo que há de mais importante, que é a geração de conteúdo, cultura e educação, quer dizer, e também mobilizando todos os seus parceiros, e isso na Avenida Faria Lima, que é um ponto absolutamente estratégico da cidade, o cubo é a ideia de colocar a Fundação na cidade, então abrir para a cidade, quer dizer, fora deste lugar na Lapa, e que a gente possa então criar esses diálogos e essa capilaridade na cidade, a partir dessa nova instituição, que é a Casa TV Cultura e a Coleção Crespi Prado, apontando esse arco histórico bastante grande, do passado para o total futuro. Muito obrigado.

LÍGIA CORTEZ – Obrigada Ana. Damião.

JORGE DAMIÃO – Bom dia a todos, todas. Eu queria fazer uma apresentação muito rápida aqui desses um ano e meio, desses dezoito meses que nós estamos à frente do Solar Fabio Prado, até por uma solicitação dos nossos Presidentes, em relação a manutenção do nosso espaço lá. Nós começamos um trabalho de revitalização muito forte, de quando nós pegamos..., o primeiro, por gentileza. São imagens de como estava o antes e o depois. Quando nós chegamos, antes nós tínhamos esses contêiners, aqueles contêiners bem antigos, naval, era uma área ali muito próxima do restaurante, que gerava um problema muito sério de trânsito, quando as pessoas passavam ficava uma coisa muito chata. Fizemos depois esse material mais moderno, fizemos todo um processo ali de limpeza, dividimos a parte da elétrica que estava junto ali, então ficou um visual muito mais dentro do projeto que nós estávamos propondo. Pode mudar, por gentileza. Quanto a parte interna, nós também fizemos uma revitalização principalmente do piso, das paredes, nós lavamos... (1:52:37 – corte no áudio), alguns amigos nossos que pro bono nos ajudaram na questão da revitalização, o piso hoje nós estamos assim. Pode passar, por gentileza. Aqui é o espaço nosso de reuniões, também fizemos essa revitalização, reformamos toda a parte estrutural em relação a pinturas..., eu vou passar rápido porque são mais imagens, a parte onde ficavam os funcionários, também o mesmo processo, já a parte expositiva essa relação do piso, ele estava com algum comprometimento na parte debaixo, então nós solicitamos também essa empresa que nos ajudou pro bono, e fizemos essa revitalização. Aqui também, já na parte onde ficam os funcionários, vocês podem ver também, e principalmente as portas, essas portas elas estavam em um processo muito sério de ressecamento, então nós recuperamos. Na parte da fachada, nós fizemos isso aqui, foi simplesmente lavar, simplesmente lavar. Como estava e como está. A fachada do Solar ela apresentava diversas patologias que se acumulavam por anos, sem utilização, aplicação de boas práticas de conservação e manutenção

da edificação. Dentre as patologias identificadas, nós identificamos desprendimento do revestimento da argamassa, falta de aderência da massa acrílica e tinta, falta de aderência da infiltração da umidade que estava..., uma questão muito séria, principalmente pela parte de cima que já estava comprometendo a parte elétrica, que também foi totalmente 100% revitalizada, infiltração e formação de fungos, e adesão de fuligens devido ali a questão. Aí nós começamos um trabalho de limpeza com a nossa equipe, o tijolo já estava à vista inclusive, só lembrando que todo esse trabalho foi feito com a própria manutenção da Fundação e do Solar, então são dezesseis pessoas da parte de manutenção, da parte de administração que fez esse trabalho, para que ficasse mais..., para que as pessoas fossem recebidas de uma forma mais elegante. Aqui vocês podem ver também, pela lateral nossa, aqui é a frente entrando onde ficaria o cubo que a professora falou, então hoje nós estávamos desse jeito, quando nós chegamos há dezoito meses atrás, e hoje esse restauro. Mais rápido, por gentileza. Mais uma foto antes e como está hoje. Isso daqui era um problema muito sério, foi identificado fungos, e nós não sabíamos de onde estava aparecendo isso. Nós pedimos um socorro à prefeitura, eles fizeram uma análise, e eles descobriram que nessa região aqui onde tem o jardim, depois vamos mostrar na próxima foto, tinha uma manilha, manilha muito antiga, que ela estava quebrada e já tinha uma contaminação muito grande, uma contaminação que já atingia boa parte ali do espaço. Isso aqui era uma porta de garagem do original da casa, vamos voltar por gentileza, então ela foi totalmente restaurada, e a parte de cima também vocês podem ver que foi feito esse trabalho. Aqui, essa manilha se encontrava nesse espaço, há muitos anos estava tendo essa contaminação, e aí se descobriu através desse apoio da prefeitura, nós fizemos essa escavação, resolvemos o problema, e hoje nós recuperamos toda essa lateral, e nessa fachada fizemos um paisagismo também para poder facilitar esse visual. Como estava, como ficou o mesmo espaço, a área do estacionamento também, as pessoas chegavam, tinham esse visual, e hoje com essa recuperação, vocês podem reparar a parte de cima. Essa marquise aqui também ela estava totalmente enferrujada pela parte de dentro, já estava com sérios problemas na sua base, a nossa equipe também recuperou. Aqui é parte daquela questão da contaminação, que já estava inclusive a fiação que passava aqui por baixo, já estava toda comprometida, e toda a energia da lateral, ela não estava funcionando devido a esse problema. Hoje está assim. A parte dos fundos em relação..., ah não, desculpa, aqui é a parte de frente à Faria Lima, as pessoas passavam e tinha esse visual. Tem uma próxima foto, por gentileza. Nós recuperamos e começamos a recuperar também esse jardim, porque tinha uns bancos aqui, e as pessoas ficavam e a grama estava totalmente destruída. A parte dos fundos para quem estava no jardim, e olhava para a varanda tinha esse visual, principalmente na parte de cima, recuperamos não só essa parte, como toda essa ferragem aqui também das janelas. Isso aqui é uma foto muito icônica, esse espaço aqui durante um domingo, ele caiu com pessoas ali próximas, então tinham crianças brincando ali, isso despencou quase criando um acidente muito sério. Nós começamos a recuperar. Esses caixilhos, eles estavam pintados com seis ou sete camadas de tinta branca, então nós recuperamos todo esse material de todas as janelas, então hoje ele está no natural, principalmente no corredor interno. Esse corredor, essas janelas aqui estavam..., todos eles com tinta branca e hoje está recuperado. Eu estou indo rápido justamente pelos meus dez minutos que foram dados. E para encerrar, nós também nos preocupamos com a parte de segurança. Quase que todas as nossas câmeras estavam comprometidas, atualmente nós temos quarenta e seis câmeras de monitoramento em perfeito funcionamento, extremamente modernas, color, para que a gente possa fazer todo esse sistema de segurança que, inclusive, nos ajudou muito nessa questão do acidente que aconteceu no último sábado. Por coincidência, eu estava almoçando do outro lado da rua, então foi um susto muito rápido, aquelas imagens foram assustadoras, mas tudo aquilo ali acabou em cinco minutos, porque nós tivemos a preocupação

PRENOTADO
4º DEZ 2013

de no projeto, cumprir todas regras, do CREA principalmente, de ter o recuo de um metro e meio, de ter toda a questão de segurança, então aquilo não atingiu praticamente em nada a nossa estrutura, teve só ali uma fuligem que passou para a coisa, mas hoje já está totalmente restaurado, limpo. Nós recebemos lá o CREA, recebemos o bombeiro, recebemos toda a fiscalização nesses dois dias da prefeitura, a Secretaria de Cultura esteve lá também fazendo uma vistoria, o DPH ontem também esteve, então nós estamos totalmente regularizados, porque toda a documentação que tinha sido solicitada e entregue aos órgãos públicos. Então é isso Presidentes o que temos a apresentar.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Veja bem, eu queria chamar a atenção do Conselho, tanto do projeto apresentado pela Ana Helena, como a apresentação do Damião. Os esforços que foram feitos na administração do Solar Fabio Prado e a visão prospectiva, séria, pensada, meditada, não precipitada de ser criar um projeto duradouro, entretanto, a narrativa lá fora é muito negativa contra nós, quer dizer, os pronunciamentos do jornalista..., que são falsos, que não são verdadeiros, e que eu reputo como mal jornalista, porque nós não fomos ouvidos, e ele insiste nessa narrativa, mas infelizmente é uma narrativa que se propagou. Esse incêndio embora sem resultado real, felizmente, a não ser o dano do cenário, ele prejudica de certa forma, ele sublinha essa narrativa negativa que nós temos em relação a ele. Então, eu proponho à Diretoria Executiva que propague o que nós estamos fazendo realmente através da nossa programação, o que tem sido feito no Solar Fabio Prado, desde que nós passamos a administrar e esclarecer, inclusive eu acho isso muito importante do projeto que nós temos. O tom de deboche da crítica feita pelo jornalista, ela criou uma narrativa que nós vamos transformar aquilo em uma casa de festa, isso nunca ocorreu, de maneira que eu acho importante José Roberto, que a televisão abra espaço na rádio e na televisão para mostrar o trabalho certo que nós estamos fazendo, não é propaganda, é o trabalho que nós temos feito, e tentar mudar essa narrativa, que eu tenho consciência, de que ela é bastante negativa para nós infelizmente. Nós estamos habituados, toda instituição pública como a nossa está sujeita a todo esse tipo de acontecimentos, e nós vamos seguir em frente. Então eu acho importante realmente iniciar o processo de implantação que a Ana nos apresentou hoje, criar realmente um grupo de trabalho para isso, como a própria Ana propôs aí, um projeto do BNDES, voltado para bens tombados para questões urbanas, e pode ser um elemento financiador, eu faço parte da Diretoria Estatutária do MASP, o MASP recebeu fundos expressivos do BNDES que é fundo perdido, foi apresentado um projeto de restauração do edifício Lina Bo Barde, que é o prédio antigo do MASP, e o BNDES propiciou toda essa reforma, toda essa transformação, e está sendo realizado ainda a parte final, quando vocês passam na Paulista, nós estamos pintando os pilares e as vigas. Enfim, eu acho que nós temos que fazer um esforço muito grande agora, para através de ações concretas, e com visibilidade mudar, transformar essa narrativa. Era essa a minha observação.

LÍGIA CORTEZ – O André pediu a palavra e eu vou passar para ele.

ANDRÉ LAHOZ – Fabio, eu vou um pouco além viu, eu acho que a gente precisa..., eu acho que nós tomamos um banho mesmo nessa questão da narrativa, e a minha sugestão é que a gente tivesse algo um pouco mais profissional, um apoio que eu imagino, que a gente não tenha tido pelas conversas que tive para cuidar desse assunto. Eu acho importante que a TV, que a própria TV e a Rádio ajudem, mas eu acho que a gente deveria contar com uma assessoria, nem que seja para uma..., gestão de crise talvez seja um exagero, mas enfim, para cuidar deste caso específico, porque eu acho que a gente tem um monte de coisa para falar, para ver, só que a gente ficar meio solto, a gente não vai virar esse jogo. Então, a minha sugestão..., eu sei que o cobertor é curto, e isso implica algum investimento que seja, ao menos que a gente consiga algo, algum apoio de um pro bono de algumas dessas..., ou dessas personalidades, ou dessas

empresas mesmo de (2:06:47 – inaudível), mas eu achava importante a gente cuidar de um jeito mais profissional.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Perfeito, eu concordo inteiramente André, eu acho que é isso mesmo que a gente tem que fazer, porque é perceptível uma narrativa contrária em relação, no meio cultural, é muito forte uma narrativa negativa em relação a nossa administração no Solar, e ela realmente não corresponde à realidade, e essa proposta do André é muito bem-vinda, e eu quero que a Diretoria Executiva reflita sobre ela.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Presidente, nós já estamos tomando providências, eu gostaria apenas de saber se vamos aprovar esse projeto, e a partir dessa aprovação é que nós vamos tomar providências.

LÍGIA CORTEZ – Bom, então vamos colocar em aprovação o projeto? Ah, mas um pouquinho, antes a Neca gostaria de falar, e depois a Maria Hermínia.

MARIA ALICE SETÚBAL – Eu estou só reforçando aí as palavras do Fabio e do André também, essa narrativa está instalada, realmente ela está instalada, eu ouço ela de várias pessoas de diferentes lugares, então a gente sabe bem quando uma narrativa se instala, que é muito difícil voltar, quebrar essa narrativa. Então, enfim, acho que precisa de gente profissional para além dos canais da TV Cultura, isso é um ponto. Outro ponto é parabenizar aqui o projeto, achei muito interessante, e aí eu tenho algumas questões porque eu queria entender. Primeiro, então vai ficar focado na TV Cultura, porque na minha cabeça tinha uma ideia que também seria uma história da TV brasileira, não é. Então essa é uma primeira pergunta, se vai ir pela história da TV brasileira também para além da TV Cultura. Bom, espera aí, desculpe. Só voltando atrás, eu acho que a ideia de ter essa exposição do Castelo Rá-Tim-Bum, que é uma coisa que tem um apelo tão forte, tem uma afetividade tão importante, é uma ótima oportunidade para rever essa imagem, para superar essa imagem. Então assim, a gente está com tudo na mão para poder usar isso...

AUGUSTO RODRIGUES – Não sabemos ainda o dia que vai ter essa reunião?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Dezoito.

AUGUSTO RODRIGUES – Dia dezoito?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não, reunião não, abertura do Castelo.

MARIA ALICE SETÚBAL – Então assim, a gente tem uma coisa muito boa na mão para reverter essa imagem. Desculpa, aí voltando. Então essa é uma questão, o outro ponto, a outra questão é, se a gente tem espaço para exposições temporárias, que eu acho que é muito importante, porque isso revitaliza o espaço, e a terceira questão é, qual que é o acervo do Crespi? Eu não tenho a menor ideia.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Fica no primeiro andar.

MARIA ALICE SETÚBAL – Eu sei, mas qual é o acervo?

JOSÉ ROBERTO MALUF – São móveis, pinturas, projetos, estátuas, fotografias e estão todos no primeiro andar.

MARIA ALICE SETÚBAL – Ah está bom. Era isso.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Neca, a gente convida você para ir conhecer se você quiser, será um prazer.

MARIA ALICE SETÚBAL – Está ótimo, obrigado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – A Maria Hermínia agora?

LÍGIA CORTEZ – É. Agora então vamos passar para a Maria Hermínia e depois o Cleverson.

MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA – Enfim, bom dia, a Neca já falou várias coisas que eu queria falar e perguntar, mas em primeiro lugar, eu estou de acordo com uma ofensiva de comunicação que coloque a real situação do que estamos fazendo, eu queria dar parabéns a administração da casa pela recuperação que fez do prédio, eu frequento o restaurante lá com

PRENOTADO
10.000.000

[Handwritten signatures]

frequência e é visível a melhoria, e parabéns pelo projeto. Eu queria entender melhor qual é o núcleo do projeto, o que que é, enfim, se é a TV Cultura, se é a televisão, o que vai chamar as pessoas para o Museu? Em um dos slides são apresentados vários recursos, e eu me pergunto se o CEDOC não podia ter um destaque maior do que..., porque ali está inumerado em um rol de coisas que serão divulgadas, material do jornal e não sei o que, não sei o que lá e o CEDOC, o CEDOC é um acervo em si, ele é um acervo único de televisão. Eu me pergunto se isso não tem que ser mais valorizado no projeto, talvez transformado no centro do que vai ser..., do que é o projeto e a maneira de que, enfim, aquele acervo pode ser utilizado. Divulgado e etc. Eu fiquei um pouco..., eu acho que a ideia é muito boa, o projeto muito interessante, mas eu não consegui entender qual é o ponto aí, o que aquele Museu vai trazer, aquela casa vai trazer de novo além de ser um espaço de material televisivo que não existe..., que eu saiba não existe no país, e por fim, é caro? Então eu queria entender de onde é..., para fazer uma coisa boa é caro, e quais são..., enfim, quais são os recursos iniciais, as fontes iniciais e o que é possível prever que seria factível dado as limitações que nós temos.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Poderia dar a palavra para a Ana antes do Cleverson.

CLEVERSON DE ALMEIDA – Eu gostaria de falar primeiro, porque eu acho que talvez ajude em um posicionamento só. Eu agradeço pela oportunidade, e não tendo qualquer competência técnica para fazer uma avaliação criteriosa da proposta, que seguramente foi bem elaborada pelo background de quem a fez, mas eu faço eco as falas que me antecederam, porque também eu tenho mesmo nessa minha incompetência grande, eu tenho um conjunto de dúvidas, então eu pergunto..., aí também é outra dúvida, se nós temos que aprovar a proposta hoje, e eu entendo que aprová-la hoje por quaisquer razões, se haverá então proximamente uma oportunidade para eventuais ajustes, eventuais repactuações. Eu posso falar de uma dúvida que eu tive, tudo bem, essa pode ser muito particular, mas nessa perspectiva que eu me permito entender, que é uma perspectiva extensionista desse espaço, e eu fico felicíssimo que assim seja, mas vezes outras já conversamos aqui que cinco importantes Universidades deste país, não do Estado, mas deste país, se fazem aqui representar por assentos natos. Eu posso estar equivocado, mas não vi ali a oportunidade, um espaço orientado para a educação superior onde eventualmente não só essas cinco instituições, mas outras talvez pudessem ali contribuir de alguma maneira, porque se estão aqui representadas, constituem essa instituição também, mas essa é só uma dúvida se vai ter ou se não vai ter, esse não é o problema em si, mas há outras dúvidas que tive que eu não vou querer ser aqui exaustivo, até porque não vamos ter o tempo para isso, mas então eu volto senhor Presidente, senhores Conselheiros, senhoras Conselheiras, para essa questão aí que para mim muito vai me ajudar, se nós temos que aprovar hoje em função de algum problema que possamos ter ou em aprovando, se teremos a oportunidade dos ajustes. Muito obrigado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Veja bem Conselheiro, eu gostaria que nós pudéssemos dar um passo para a frente até no combate dessa narrativa negativa, a dúvida nos acompanha sempre, vai nos acompanhar, outra questão é a seguinte, todo processo tem um caráter essencial, que eu acho importante que a Ana responda as questões da Maria Hermínia e da Neca, mas o importante é o seguinte, nós estamos dando um passo que, qual é o caráter inédito que começa a apresentação dela? É justamente um espaço para se discutir essa mídia, televisão e o rádio. Portanto, ela sai de simplesmente dos limites da TV Cultura, e ela já saiu na própria gestão do Damião, foi feita uma grande exposição sobre um programa tradicional da TV Globo, por exemplo, e nós fomos talvez o único canal capaz disso. Qual é a importância de aprovar isso hoje, entende, em relação a eu começar a dar respostas a essa narrativa. Agora, que esse tema está aberto para discussão, está e estará sempre, não é verdade? Agora, há princípios importantes que são fundamentados aqui, e ela seguramente vai dar ênfase ao CEDOC agora

porque isso foi discutido, e uma coisa interessante é que nós temos agora acesso ao CEDOC no Solar Fabio Prado, quer dizer, esse equipamento que está lá, ele permite essa relação com o CEDOC, sem eu ter a necessidade física de vir aqui ao CEDOC. Então eu peço a Ana que explique isso melhor.

LÍGIA CORTEZ – A Luíza pediu a palavra antes..., se for rápido aí a Ana já responde tudo.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Exatamente, dar os parabéns para o Jorge Damião, parabéns para com os recursos próprios conseguir fazer tanta coisa, aí restam algumas dúvidas, são as dúvidas da Maria Hermínia, são as dúvidas da Neca, são as dúvidas do Cleverson, e aí eu te faço assim em perguntas objetivas assim, o que vai atrair as pessoas porque eu acho que foi a última questão colocada pela Maria Hermínia, eu vejo que no item seis da reunião de hoje, a gente vai falar de medidas de redução de custos, isso da Fundação, então eu pergunto também como a Maria Hermínia, de onde virão os recursos para fazer essa obra toda e quem vai custear, de onde vão sair os recursos, já que ali no cenário positivo e negativo, a gente termina o ano com números negativos. Então eu queria entender isso.

LÍGIA CORTEZ – Está bem então, eu vou passar para a Ana responder..., Marcos, você quer falar? Desculpe. Marcos Mendonça você queria falar ou não? Eu entendi que você queria falar. Não ou quer? Ok.

MARCOS MENDONÇA – Agora?

LÍGIA CORTEZ – Por favor, aí ela já responde tudo.

MARCOS MENDONÇA – Ótimo. Eu queria parabenizar a Ana, o Jorge pelo trabalho desempenhado e dentro dessa perspectiva, dessa proposta, a Maria Hermínia falou bem a respeito dessa questão do CEDOC de ser utilizado esse acervo, mas eu acho que está no DNA da TV Cultura a questão da criança, quer dizer, nós temos toda uma força em um trabalho, e cada vez mais isso ganhou destaque na medida em que as TV's comerciais saíram desse espectro para criança, porque não tem resultados financeiros e tudo mais, ou seja, esse é um espaço em que a TV Cultura tem um papel preponderante, e há uma lacuna gigantesca nos nossos espaços museológicos a respeito da arte para criança. O que nós temos aqui é um único espaço, que é o Catavento, mas que trata muito mais da questão da física, da questão muitas vezes da química com relação a criança. Não há nada dirigido com relação a educação para a arte, para o mundo da cultura, essa coisa de instigar a criança dentro disso. A TV Cultura tem uma programação riquíssima, aliás, eu quero até parabenizar aqui, fazer um parêntese aqui, a TV Rá-Tim-Bum tem uma programação excepcional, excepcional, voltada para a criança na primeira fase, mas uma programação de altíssimo nível, é absolutamente diferenciada dos outros canais para criança, absolutamente, vale a pena quando vocês tiverem oportunidade darem uma olhada nela, mas eu queria aqui enfatizar Fábio, que dentro desse projeto fosse dado uma ênfase maior, e nós já começamos com essa questão de um programa para a criança, como a Neca ressaltou, o programa Rá-Tim-Bum, que é uma grande marca da TV Cultura, mas a TV Cultura tem outros programas, uma série grande de produtos voltados para criança e que não estão, vamos dizer, muitas vezes reconhecidos, porque são abafados pela força do Rá-Tim-Bum. Então, eu queria que dentro desse projeto a questão da criança fosse enfatizada com algo fundamental.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bom. Ana.

ANA HELENA CURTI – Vamos lá, eu vou tentar responder. Quando começamos..., quer dizer, esse processo todo, era na verdade para tentar entender qual seria a vocação de utilização desse edifício, então o que eu acho, respondendo o Cleverson, se é que cabe responder, porque não dá para falar na primeira pessoa, mas o que eu acho que talvez seja importante é que se aprove a ideia, para que se possa desenvolver com a contribuição de todos vocês. Essa era a segunda etapa, quer dizer, de dizer inclusive com a presença dos representantes de todas as áreas da própria TV Cultura, porque essa é uma construção coletiva, a ideia era propor que isto se

PRENOTADO
4º DOCS/SP

transformasse de fato em uma ideia de desenvolvimento de uma nova instituição dedicada a comunicação, a televisão e sem dúvida nenhuma, a nossa grande matéria-prima é o CEDOC, aliás é uma fonte que eu bebo em quase todos os projetos que eu realizo. O Paulo Vanzolini agora, graças ao próprio CEDOC, é que a gente tem um conteúdo relevante. Então a gente sabe disso, e também a questão da criança, e aí colocar no formato de projetos culturais, tirando a adequação arquitetônica, que aí é um esforço financeiro de outro vulto, e que talvez de tempo de a gente colocar neste primeiro edital, quer dizer, do BNDES ou então no primeiro de 2025, o resto é a gente trabalhar na lógica dos projetos culturais que vão sendo colocados na praça para a identificação de parcerias e contribuições. Então, a ideia é que não se faça tudo ao mesmo tempo, aliás, é impossível que se faça, eu estaria mentindo se eu dissesse uma coisa parecida com essa, mas a gente justamente juntos, coletivamente e acho que as contribuições primeiras que foram dadas aqui, são muito relevantes e muito importantes, mas que a gente tenha a possibilidade de aprovar a ideia, para que ela se transforme definitivamente em um processo de implantação de algo que vem ao encontro daquilo que se deseja, e eu concordo, se é que me cabe concordar também, eu acho que é preciso ter um eficiente poder de comunicação nesse momento da Fundação Padre Anchieta, eu sou da área cultural, tendo estado, ligada e muito ligada a história do Museu da Casa Brasileira, embora seis anos, não mais, eu tenho visto em todos os grupos que eu participo aberrações e comentários, que não são exatamente os comentários corretos e..., correto é o mínimo que eu posso dizer, e eu acho que a gente tem condição de combatê-los de tal sorte a dizer, olha, existe sim um projeto, precisa-se de tempo, de recurso, mas a estratégia está sendo construída como caminho e como processo. Então eu queria agradecer, porque eu acho que a ideia é muito mais pensar na possibilidade de implantar algo que seja de fato uma extroversão daquilo que é o patrimônio da Fundação Padre Anchieta, da TV Cultura, história da comunicação, claro que, diálogos com outras emissoras para que a gente possa enriquecer, e o CEDOC sem dúvida nenhuma para mim é algo que há de mais importante nesse momento para além dos programas. Não sei se respondi.

LÍGIA CORTEZ – Acho que sim, e eu gostaria só de completar que eu fico pensando aqui no lugar de uma pessoa muito ligada a área da cultura, o que é fazer uma gestão museológica? É um desafio tremendo, uma gestão museológica a ser criada e a ser implantada, e junto com uma gestão de televisão, uma televisão pública. Então é uma..., é um grande desafio que a gente está vivendo, e eu queria dar parabéns pela iniciativa de ter chamado a Ana, te conheço há bastante tempo, acho que você ao abrir a escuta para todo mundo nessa proposta coletiva, e as falas que a gente teve, já colaboraram muito e acho que temos muito a construir juntos dado ao tamanho do desafio, e o tamanho da resposta que nós precisamos dar. Então será que a gente pode colocar..., quer falar Neca?

MARIA ALICE SETÚBAL – Eu não entendi a captação de recursos, vai precisar abrir uma captação de recurso, é isso?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Aí isso se cria um..., digamos assim, um cronograma de implantação, está certo? Mas o que eu acho e quero que vocês reflitam sobre isso, nós precisamos combater essa narrativa, e mostrar que nós temos um projeto, e esse projeto nós vamos implantando, e há na proposta dela várias etapas, uma das etapas, inclusive, tem um projeto de arquitetura que vem da gestão anterior, que foi inclusive proposto pela Secretaria de Cultura na época, eu tenho a impressão que o primeiro projeto do Marcelo Ferraz, e o segundo Carlos, de quem é o projeto?

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Aki Dado o arquiteto que fez o estudo.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Isso, e os projetos são muito interessantes de custo baixo, mas eles preveem coisas que são caras, porque teve até o apoio do BNDES. Pois é, isso tudo lá para frente, mas tudo isso está dentro do projeto dela, quer dizer, são escopos já pensados

agora. Isso foi discutido, tem, por exemplo, uma maior integração entre a avenida e o próprio Solar nesse projeto, lá não se pode construir, tem um projeto enterrado de um auditório e, enfim, há uma série de mudanças ali, mas tudo isso é uma visão que nós vamos chegar a ela, nós vamos construindo, mas esse processo já está previsto dentro do estudo museológico, há questões, por exemplo, dos terminais que ela visa a tecnologia, é muito essa questão do meio e hoje eram processos muito caros, mas, por exemplo, hoje uma mesa dessa já não custa esse valor. É importante ver que ela tem essa experiência também já realizada no famoso Santander, essa questão de tecnologia e essas tecnologias são realmente meios, através dessa mesa, por exemplo, eu posso acessar o CEDOC, é claro que tem que ter um trabalho com o CEDOC com esses terminais, mas eu acesso de lá uma série de informações, não é? Só uma questão ainda Neca, e há ainda uma..., quer dizer, coisas que foram, enfim, discutidas lá, mas são coisas que têm que serem implantadas mais para frente, uma é de fazer inclusive essa coisa com a criança, de fazer um lugar de espaço da criança, ter contato com o mundo da imprensa. Isso não é uma invenção nossa, o News Museum em Nova Iorque, que aliás infelizmente fechou no Governo Trump, ele tinha um trabalho fantástico essa relação do público, principalmente da criança, com a notícia, se contava uma história e a criança então fazia uma notícia sobre aquela história, e daí se discutia como ela narrava a história contada, e tinha um fundo de discussão da verdade, discussão do papel da imprensa, várias coisas, isso tudo está previsto no projeto, mas nós temos que ter um estúdio lá e tudo isso custa dinheiro, tudo isso vai sendo implantado. Mas, enfim, a ideia principal é essa da (2:29:30 – inaudível) de ser um Museu que trata da televisão e da rádio. Desculpe Neca. Por favor.

MARIA ALICE SETÚBAL – Não, desculpe eu. Fabio, eu sou pragmática, então assim, eu iria mais devagar. Eu acho super importante aprovar a ideia hoje, porque eu acho que essa narrativa está péssima, acho que a gente tem que reverter e mostrar, temos um projeto para o Solar Fabio Prado, vamos fazer a exposição, vamos buscar reverter essa ideia, então eu acho tudo isso super importante, vamos aprovar o projeto e vamos captar para esse projeto, o BNDES sei lá, vamos deixar para o ano que vem, fazer o museu não é tão caro, o problema é a manutenção disso, a operação disso, pensar em uma operação enorme com auditório, com isso, com aquilo é caríssimo, podemos pensar, eu acho ótimo ter o projeto para tudo isso para o futuro, mas assim, eu, eu estou falando no meu nome, vamos pouco a pouco, porque eu fico achando que é assim, se a gente começar já, vamos para o BNDES, vamos fazer isso, a gente já está com um processo dos funcionários, com tudo isso e você fala: Puxa, a TV Cultura já está buscando isso, não está conseguindo fechar conta, e já está pensando em um projeto megalomaniaco? Eu acho ruim para a gente buscar recurso, entendeu? Então assim, eu posso estar enganada, desculpe, mas eu iria buscar recurso para esse projeto da primeira fase, da segunda, sei lá, não sei as fases, sabendo que a gente tem um projeto lá na frente de reestruturar o prédio. Eu acho super legal ter o projeto inteiro, mas vamos por fases, porque eu acho que isso pode ser atropelado, e pode ser ruim para buscar o recurso sabe. Eu não sei, é minha opinião.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bom, eu concordo até com ela, eu só quero registrar que há um diferencial, nós estamos aprovando um projeto, uma ideia e essa ideia nós podemos aprovar, quer dizer, nós vamos caminhar para essa ideia está certo? E aí nós podemos ter uma narrativa que mostre que nós não somos uma casa de festa, e que nós estamos trabalhando nessa direção. Então o que eu estou querendo, a gente pode também deixar para a outra reunião, mas tudo isso vai consolidando uma narrativa negativa...

MARIA ALICE SETÚBAL – Então vamos aprovar hoje a ideia.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Veja bem, é o tipo de aprovação que não precisa nem de quórum qualificado, ela é uma aprovação de um procedimento, com isso eu libero a Diretoria Executiva de pôr no ar isso e anunciar no jornalismo, olha, nós vamos fazer isso, aquilo...

PRENOTADO
4º BODUSP

Handwritten signatures in blue ink.

MARIA ALICE SETÚBAL – Vamos aprovar hoje.

ANA HELENA CURTI – E só complementando Neca, eu costumo dizer para os meus alunos, ninguém nasce grande. Não adianta, quer dizer, isso são fases, então o que nesse momento a gente quer tratar é como a programação que vai estruturando um pensamento.

MARIA ALICE SETÚBAL – O que a gente pode fazer Fábio, é no começo do ano que vem, você pode ir e fazer..., sei lá, um loading show nos Estados Unidos, e ir atrás de recurso para a TV Cultura e para o Solar Fabio Prado, acho que tem várias opções.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pois é, é claro, as opções são muitas.

MARIA ALICE SETÚBAL – E caminho é caminho, entendeu?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Então, uma coisa que a Ana até não inclui lá, mas que nós poderíamos incluir em um projeto desse de um espaço que guarda memória da televisão e do rádio, nós podemos ter outros canais de televisão e de rádio nos apoiando.

MARIA ALICE SETÚBAL – Exatamente, trazendo um projeto da TV.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Sabe o que eu acho, nós estamos tendo uma narrativa contrária e nós ficamos inertes, nós ficamos parados, nós temos que reagir a ela, nós temos que mostrar que nós temos uma outra história para contar. Essa história que eu quero que o Conselho veja e...

MARIA ALICE SETÚBAL – Então vamos aprovar.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Então vamos pôr isso em...

LÍGIA CORTEZ – Então podemos colocar em votação?

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Só ficou uma última observação, complementando o que a Neca falou, que eu acho que a Neca deixou claro, a gente não pode em uma situação, em que a gente passou todo esse perrengue, por causa do contingenciamento, de que a gente não vai ter recurso nenhum para o custeio do ano que vem, e de repente da porta para fora passa a imagem, olha, a TV Cultura não tem dinheiro, está pedindo o apoio dos Deputados, mas está fazendo um baita projeto. A gente tem que ter transparência na hora de explicar o que está sendo feito e com que recursos serão feitos, e com o apoio de quem, porque senão é assim, olha, não tem dinheiro para isso, mas tem dinheiro para isso? Eu acho que é essa a questão Neca.

MARIA ALICE SETÚBAL – Vamos aprovar a ideia e vamos fazer essa primeira fase, vamos captar para fazer a primeira fase que é essa exposição, está tudo certo.

LÍGIA CORTEZ – Eu vou passar então para o Carlos, e eu não sei se a Ana depois quer falar alguma coisinha, mas antes a Maria Hermínia.

MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA – Só uma observação em relação a Luíza. Luíza, eu entendo o problema, mas eu acho que às vezes o jeito de sair..., porque os dinheiros são diferentes, não vai sair do recurso que o Estado que passa via Secretaria, não é isso, é uma outra coisa, então eu acho que...

LÍGIA CORTEZ – Carlos.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Não, o meu comentário era nesse sentido. Bom, quero dar os parabéns para a Ana, acho muito bacana, fico contente, acho que é importante que a gente tenha de fato o projeto, e saiba o que vai se fazer lá, em etapas, é obvio que a melhor maneira de implantar um projeto grandioso. Agora, enfim, a Maria Hermínia já falou, os dinheiros nunca são os mesmos viu Luíza.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Mas pode criar confusão... (2:34:44 – inaudível)

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Então, mas veja, por isso que precisa ter clareza, porque muitas vezes não são os mesmos, e não pode perder uma oportunidade por conta de estar com uma carência desde que isso seja bem comunicado, está certo? Quem vai financiar

eventualmente um projeto desse, não quer colocar dinheiro para pagar conta de luz da TV Cultura.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Lógico que não Carlos.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Então, não quer pôr dinheiro para pagar salário, agora o que eu acho, o que eu notei é que o projeto prevê um plano de ação, prevê como se sustentar depois de implantado, e acho que apesar de a gente ter usado em algumas vezes aqui a palavra museologia, museu e etc., havia uma decisão de que a gente não estava indo para uma instituição museológica, é um pedaço da própria Fundação Padre Anchieta de outra expressão de comunicação, e de interação com o seu público, inclusive muito em relação ao que o Enéas tem falado das diversas telas e etc., não são só telas, mas são diversas..., enfim, maneiras de atuação. Então eu acho que o projeto..., lógico, vai se constituir e vai agregar ideias, mas poder ter a presença de um outro público lá, poder eventualmente ser cenário de gravação de alguns programas, poder ser eventualmente estúdio da rádio para alguns programas, e com uma interação com o público e tem questões baratas, quer dizer, o Fabio tinha sugerido já há muito tempo que a gente abrisse gratuitamente ao público o jardim, isso tem um significado, não custa nada fazer dois portões e ter um controle de acesso liberado, gratuito para quem quer ir passear lá de manhã, com tanto que o jardim esteja recomposto e etc., e esteja em condições. Então é pensar nisso, eu estou plenamente de acordo que a gente..., enfim, vote essa ideia, quer dizer, foi discutido há muito tempo que deveria ter um grupo, acho que os Conselheiros que tiverem interesse, Cleverson eu acho que tem muito a contribuir, vão procurar, acho que tem que criar uma sistemática, um canal de ouvir sugestões e interagir com a Ana com quem vai coordenar o desenvolvimento dessa primeira fase, e temos que comunicar mesmo porque é um desastre como ficou a imagem da Fundação Padre Anchieta em relação ao patrimônio importante da cidade e do país que é o Museu da Casa Brasileira, e quem tem uma diferença porque a própria Secretaria da Cultura não tem muita clareza em anunciar o que ela vai fazer, uma hora parecia claro que iria para o...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Luíza, agora vamos terminar com ele e vamos pôr em votação.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES – Que iria para a sede da Santa Cruz, da Casa Modernista do (2:37:54 – inaudível), não sei se vai ser isso mesmo, eu acabei de visitar uma linda exposição com o acervo do Museu promovido pela secretaria da Cultura com o Museu Paulista da Universidade de São Paulo, o Museu do Ipiranga, quer dizer, então o museu também, o seu acervo está cumprindo o seu papel social, está servindo a exposições, amostras com críticas e etc., então isso a gente tem que comunicar também entendeu, que o museu não é..., como instituição ele não está morto, ele tem..., e a condução dele é uma questão que cabe a Secretaria da Cultura e não a nós, não mais a nós.

LÍGIA CORTEZ – Obrigado Carlos.

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES – Eu queria pedir a palavra rapidinho, segundos, apenas segundos, só para dizer Conselheiro Carlos, a Secretaria tem clareza do que vai ser feito. Quando houve aquela ação judicial que paralisou a mudança do MCB que iria para a Casa Modernista, várias discussões foram feitas com a prefeitura de São Paulo, porque a Casa Modernista faz parte do museu da cidade, é um polo do museu da cidade, e também abriu uma discussão para a sociedade civil, então os designers e arquitetos participaram, e por uma decisão conjunta, sociedade civil, mais Governo Estadual, Governo Municipal, se decidiu que a ocupação da Casa Modernista não aconteceria, o museu da cidade continuaria com as suas atividades lá, e haveria uma extroversão do acervo através de exposições itinerantes, e esse modelo que o Conselheiro mencionou que aconteceu no Museu do Ipiranga, é um modelo que continuará acontecendo, a Secretaria da Cultura na semana passada por coincidência até expos à imprensa, o que será esse novo ciclo de exposições itinerantes para o interior e para a capital para a extroversão do acervo.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Luíza

LÍGIA CORTEZ – Obrigada. Então vamos colocar em votação. Se alguém tiver algum sinal, por favor se manifeste. (Sem manifestações). Então está aprovado o trabalho então do Solar Fabio Prado. Eu gostaria só de dizer que o Tomé Abduch, nós acabamos de receber uma notificação de que ele não pode estar presente por problemas de trabalho.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Vamos passar para o Comitê Estratégico.

LÍGIA CORTEZ – Então vamos passar para o Comitê Estratégico com o Augusto.

AUGUSTO RODRIGUES – Bom gente, nós fizemos uma reunião dia dois agora, semana passada, quarta-feira, de umas três horas, todos os Conselheiros presentes quase, Aldo Valentim, Antônia Quintão, Augusto Rodrigues, Carlos Magalhães, Fabio Magalhães, Gaudêncio Torquato, Lígia Cortez, Neca Setúbal, Enéas Pereira, José Roberto Maluf, Márcio Montagner e Paulo Ramos, presentes, e a maior parte das coisas já foram faladas aqui, então eu vou falar somente aquilo que não foi falado ainda, por favor. Quer dizer, Presidente do Conselho, Fabio Magalhães, comentou sobre o problema social das Bets, que nós vamos ter que conversar um pouquinho daqui um pouco. A Conselheira Antônia Quintão lembrou sobre o tema racial. Foi sugerido pelo Presidente Fabio, que a neuropsicóloga Cândida Camargo seja convidada para comentar no Conselho sobre os efeitos das Bets nos apostadores, e nós aprovamos isso, então a Antônia Quintão, a Conselheira que está aqui presente, concordou com os temas. Lembrou da proposta já realizada para a criação de um Comitê de Diversidade, Equidade e Inclusão, com mapeamento na Fundação Padre Anchieta, sugeriu a aplicação do curso online sobre relações étnicas raciais, que deveria ser dirigida aos trabalhadores como pílulas, ok? Então nós aprovamos essa reunião da Antônia Quintão com os funcionários, um formulário que a área de RH distribuirá para todo mundo, e em terceiro lugar a vinda da neuropsicóloga Cândida Camargo para falar conosco no Conselho. Foi aprovado então a palestra presencial da Professora Antônia Quintão. Primeiro item da pauta, programação das emissoras, tudo foi falado aqui, a não ser algumas coisinhas que eu acho que..., a finalização do programa Amaury Júnior que sairá do ar após a sua segunda temporada.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Eu comentei hoje.

AUGUSTO RODRIGUES – Você comentou sobre isso. O Enéas comentou que o evento dos 55 anos da TV Cultura no Teatro Municipal será transformado em um programa especial, ok? O programa Roda Viva da Ministra Carmem Lúcia foi elogiado, foi muito elogiado por nós todos o programa do Roda Viva sobre a Presidenta do Tribunal Superior Eleitoral sobre esse tema, a estreia do Metrópolis que está voltando, o lançamento de vinte e seis programas, exceto o Co-co-ri-có que vai mudar a data agora, Turma da Mônica, a estreia da exposição do Castelo Rá-Tim-Bum no Solar Fabio Prado. Fabio Magalhães destacou o programa Entrelinhas, pediu que ele não seja descontinuado, propôs o seu retorno, ok? O programa de literatura, o Carlos Magalhães propôs que o programa de literatura seja realizado em bibliotecas públicas, como a Biblioteca da Juventude e a Biblioteca do Parque Vila Lobos. O Presidente Maluf ponderou que observará os custos envolvidos avaliando o orçamento, tendo aceito as sugestões de realização desse programa de literatura nas bibliotecas. Índice de audiência, o Enéas disse que nós estamos em quarto lugar de audiência, já superando a Band.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Sete horas por dia.

AUGUSTO RODRIGUES – Você já colocou hoje isso aqui. Item três, Enéas (2:44:58 – inaudível) Fundação Padre Anchieta e o Governo Estadual, falou em relação que houve progresso havendo um maior diálogo com o Governo. Destacou sobre um programa de TV que tem correlação com as diversas Secretarias, informou sobre a reunião com a Secretária Marília Marton, comentando ser um bom encontro em que a Secretária (2:45:19 – inaudível) estatutárias na área de governança. Item quatro da pauta, informação do Presidente do Conselho sobre o contingenciamento dos recursos, Senado Federal, Prefeitura de Santos, mais quatro milhões,

mais três milhões, afirmando que o contrato com a Assembleia Legislativa deverá ser formalizado até o final do ano, informação do Presidente da Diretoria Executiva, José Roberto Maluf. O Conselheiro Gaudêncio sugeriu que dez grandes clientes fossem sensibilizados para buscar apoio da TV Cultura com propaganda, como bancos e cartões de crédito. A apresentação do orçamento informado pelo Doutor Fabio, falou que o tema financeiro será apresentado na reunião do Conselho Curador, que realizará uma proposta de reporte aos Conselheiros, aquilo que foi apresentado hoje. Autonomia, a necessidade de autonomia da Fundação Padre Anchieta, o Presidente Maluf esclareceu que haverá autonomia total na cobertura jornalística das eleições juntamente com as afiliadas, havendo boletins diários durante o dia, e que haverá o programa De Olho no Voto após o horário de término da eleição, serão realizados boletins posteriores a este horário, o que já houve. Agora gente, crise do clima. A crise do clima a gente colocou alguns temas, o Maluf comentou sobre a reunião com o Secretário, especialmente a Doutora Laís Vita, que é da comunicação do Governo do Estado. O Presidente Maluf demonstrou interesse em cobrir as informações do Governo, e havendo a necessidade para cobertura especial, a TV deverá ser acionada. O Presidente Maluf finalizou o comentário, dizendo que a relação com o tema do clima há cobertura diária na TV, sendo este um dos tópicos principais. Tema da saúde, nós colocamos também o tema da saúde por conta das epidemias que ocorreram, por conta das epidemias que virão, por conta da fala do governador do Estado e etc., uma série de programas que poderão ter recursos do Governo do Estado de São Paulo. O Presidente Maluf afirmou que realizará um aumento da cobertura do tema da saúde, mas que o assunto já faz parte do jornalismo na TV. O Enéas informou que está sendo assinado um contrato com um convênio de colaboração com o Butantã, e a programação no formato de estilos infantis apresentada ao Conselho Curado, já está em poder da TV. A Conselheira Neca Setúbal citou o Todos Pela Saúde no Itaú, que é especializado em epidemias, e se colocou à disposição para facilitar o contato com a gestora. A proposta foi aceita e o contato da responsável Simone será enviado ao Presidente Fabio Magalhães, ok Neca? Já enviou? Ótimo. Item nove da pauta, mais (2:48:49 – inaudível) da Fundação sobre o relacionamento dos pais com as suas crianças, e com seus adolescentes com os programas relacionados com a utilização dos aparelhos celulares, tudo a ver com o tema dos Bets. A Conselheira Neca Setúbal informou sobre o uso de celular nas escolas, que há regulamentação em andamento, a gente conversou muito sobre isso, e chegamos à conclusão que precisa de mais informação sobre isso, e o José Roberto Maluf disse que está acontecendo isso. Item dez, informação das emissoras sobre a adoção (2:49:25 – inaudível) sobre as Bets, aposta esportiva online também. O Presidente Maluf relatou que haverá uma cobertura especial sobre o tema da saúde dos adolescentes, já havendo reportagem, sobre o assunto. A Conselheira Lígia sugeriu um programa para adolescentes e jovens sobre questões psíquicas da internet e assim por diante. É isso gente, é mais ou menos isso que nós comentamos, que discutimos, o tema da saúde, o tema das Bets, o tema da autonomia e independência, a crise do clima organizacional, o relacionamento dos pais com as crianças e com os adolescentes com a utilização dos celulares, e a proibição pelo Governo pela utilização desses aparelhos na sala de aula, nós temos que conversar um pouco sobre isso também e as Bets, ok? Só isso, obrigado.

LÍGIA CORTEZ – Obrigado pelo relatório Augusto, é muito importante ouvir de novo. Então eu vou passar primeiro para a Professora Antônia e depois a Maria Hermínia.

ANTÔNIA APARECIDA QUINTÃO – Então, primeiramente bom dia a todas e todos. Na reunião de setembro, eu fui convidada para participar da reunião do Comitê Estratégico e de Curadoria, devo dizer que eu fui muitíssimo bem recebida, me senti muito acolhida e fiquei igualmente feliz com o acolhimento a essa proposta, essa pauta da diversidade, da equidade e da inclusão porque faz parte da nossa cultura, educação de qualidade e educação de qualidade pressupõe

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

[Handwritten signatures]

diversidade e equidade, assim como inovação, assim como sustentabilidade tal qual a proposta pela agenda 2030, pressupõe também diversidade, equidade, representatividade e tudo isso se relaciona com a ideia de cidadania. Então, eu agradeço mais uma vez o acolhimento à proposta, foi sugerido também que eu desse uma palestra, estou disponível, aguardo aí as opções de data para ajustar com a minha agenda, mas estou disponível para a gente dar encaminhamento a essas propostas. Muito agradecida.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Eu peço a Bia para cuidar dessa palestra, por favor.

LÍGIA CORTEZ – Maria Hermínia.

MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA – Obrigada Augusto pelo relatório. No começo da reunião, o Fabio sugeriu que talvez o Comitê Estratégico tivesse que ter um pouco mais de foco, porque na realidade ele entra no final da reunião com um conjunto de questões, algumas das quais a gente tratou aqui e outras não, eu acho que o Comitê Estratégico na verdade, a função dele, é de alguma forma ajudar a construir a pauta, e colocar na pauta os temas que são importantes para a nossa decisão, porque senão..., na verdade o Comitê tem um trabalho grande, você tem um trabalho grande e o resultado é...

AUGUSTO RODRIGUES – Nós fizemos tudo isso Maria Hermínia, tudo o que nós conversamos lá naquele Comitê, foi falado hoje aqui.

MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA – Então, a gente tem que pensar em uma maneira ou o Comitê Estratégico entra no começo, ou ele propõe uma pauta, e a pauta vem para cá e não fala, porque senão fica repetitivo.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Essa proposta de pauta como as reuniões são bimensais, nós temos ainda a próxima reunião para pensar em um tema que seria interessante para que vocês refletissem, que são temas importantes, foi colocado a questão dos jogos que é um tema, mas são outros temas que estão aí, e é importante que vocês reflitam e a gente aprofunde isso no Comitê Estratégico.

MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA – Eu vou pedir licença, eu tenho que sair porque eu tenho um compromisso longe daqui.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Obrigadíssimo Maria Hermínia.

LÍGIA CORTEZ – Maluf.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Duas notícias rápidas, no próximo dia 14 o Roda Viva será com o Geraldo Alckmin, Vice-Presidente da República e peço que vocês assistam, deverá ser um programa interessante. Segundo assunto, é para dizer que sobre as bettings, nós estamos fazendo uma campanha no nosso jornalismo, a única emissora que faz isso, porque as demais estão se unindo as empresas de betting, e nós estamos dando muita pancada nesse momento, e nós não estamos sozinhos não, tem muita gente discutindo esse assunto, menos as emissoras comerciais de televisão.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Eu acho que os últimos..., acho que tem duas semanas, a semana passada com certeza eu fiz de segunda à sexta, na semana anterior eu acho que eu fiz quatro matérias e essa semana é claro, as eleições acabaram ocupando o protagonismo do noticiário, e a gente não entrou até porque não tinha nenhum factual.

JOSÉ ROBERTO MALUF – O terceiro assunto, rapidamente, eu queria dizer que a primeira vez que o jornalista Raul Juste Lores disse que nós tínhamos despejado o Museu da Casa Brasileira na Rádio CBN há uns dois anos atrás mais ou menos, eu liguei para ele pessoalmente, conversei com ele, expliquei que não era nada disso, disse toda a verdade, como é que aconteceu a rescisão com a Secretaria e etc., e ele falou: Pode deixar que eu vou dizer que eu errei, e vou mudar esse assunto e etc., jamais fez o comentário, voltou agora a dizer que a Fundação despejou o Museu da Casa Brasileira, mas quando ele escreveu no UOL, nós mandamos uma resposta para o UOL, que foi publicada pelo UOL contando exatamente o que aconteceu, e ele

nunca mais falou nesse assunto no UOL. Ele quer inventar esse negócio do despejo, e a partir do despejo dizer que nós vamos fazer o museu do Rá-Tim-Bum, a casa de festas não sei do que, isso eu não tenho respondido, mas nós vamos dar uma resposta dura nele de outra maneira, e por último, da reunião do Comitê também foi discutido aquele problema sobre as queimadas no Brasil, e nós fizemos, estamos com uma campanha pronta, Enéas me diga quando é que põe no ar, que é um violento libelo contra as queimadas e contra os queimadores especialmente. Está no ar já? Não sei se já está no ar..., ah, por causa da eleição..., ah. Então é uma campanha violenta contra os queimadores especialmente. Era isso que eu tinha para completar.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Só para completar o gancho no Raul Juste Lores, eu preciso deixar claro aqui tanto para a Maria Hermínia, quanto para o Carlos, eu tenho consciência que são dinheiros diferentes no que se refere ao Solar Fabio Prado, obviamente são dinheiros diferentes, acho importante, acho que isso pode ser um legado da atual direção e deste Conselho, porque é uma coisa que será permanente, eu amo..., sejamos eu, seja qual for o conceito, porque a gente fala de museu vivo hoje em dia, concordo com tudo o que foi colocado, mas a minha preocupação, quando eu falo que eu pego o gancho no Raul Juste Lores, é que as pessoas mal intencionadas, por isso que eu falo em transparência Carlos, porque as pessoas mal intencionadas pegam e distorcem, dão essa leitura que eu coloquei aqui, que é a mesma que a Neca fez, olha, não tem dinheiro para uma coisa, mas tem dinheiro para outra. Então tem que ficar muito claro, a gente está fazendo isso com o edital do BNDES, com recursos que a gente vai buscar, com parcerias, tem que ter muita transparência para não dar margem para as pessoas fazerem a leitura errada.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu gostaria de chamar a atenção para uma coisa, e aproveitar que está aqui o Presidente Maluf, nós estamos julgando a notícia e não o jornalista, nós não estamos aqui para julgar o jornalista, eu acho importante nós julgarmos a notícia, o fato que ele dá, quer dizer, esse Conselho está ciente que a notícia que esse jornalista dá é incorreta, essa é a minha opinião. A outra questão que eu acho agora, nós estamos no último item, que você seja breve e apresente o tema que está..., que você mesmo pediu que colocasse na pauta.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Mais uma vez pedir o apoio dos Conselheiros. No dia 11 do mês passado, a gente entregou o nosso pedido de acordo coletivo, e vocês sabem que a gente tem perda salariais horríveis que ultrapassam 40%, a gente está aguardando ainda que a direção executiva mande as contas para a Secretaria da Fazenda, para que possa de fato, de alguma forma nos recompôr, então mais uma vez a gente precisa do apoio de vocês, e claro, o que a gente sempre gostaria é que todos os programas voltassem, incluindo o Estação Livre, incluindo o Balaio, incluindo todos aqueles que tiveram..., foram descontinuados, estão em reprise no ar.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bom, em relação aos funcionários, nós não podemos fazer mais do que o Governo nos autoriza, e esse ano o pessoal CLT recebeu 3% de aumento a partir de março de 2024, e é o máximo que nós podemos fazer, porque é isso que ele autoriza. Por quê? O acordo intersindical não é autorizado pelo Governo do Estado, nós não estamos sujeitos a ele, não podemos aplicá-lo. Gostaria que pudéssemos, mas não podemos. Temos conversado com o Governo de uma maneira de financiar a Fundação que não seja apenas um repasse anual, e que isso resolvesse o problema. O Mário Covas lá atrás, Marcos lembra muito bem, Presidente lembra muito bem, tentou colocar um percentualzinho de zero alguma coisa na conta de luz, e a Assembleia não permitiu. Estamos buscando uma outra possibilidade de ver se substituímos o dinheiro do Governo por um percentual do ICM como tem a Fapesp, como tem as Universidades, enfim, ver uma solução que resolva o problema da Fundação Padre Anchieta, não é fácil, talvez não saia, mas nós estamos tentando, ok? Quanto ao problema do orçamento, você já me perguntou mais de uma vez, vamos ter novos cortes? Em princípio não. Agora nós temos que

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

pagar a conta, se a receita for menor que a despesa, não haverá alternativa, espero não ter que fazer nenhum corte.

LUÍZA ROMERO DE MORAES – Sobre essa negociação, todo ano é sempre a mesma resposta quando a gente entra com pedido de Acordo Coletivo, o Governo não autoriza, por isso a gente não pode. A gente entende isso, o que a gente quer é que vocês sejam mais parceiros na hora de ir ao encontro do Governo do Estado e dizer: Olha, por favor, vamos trabalhar juntos. É só isso.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Nós estamos tentando, pode ter certeza, ok?

MARIA ALICE SETÚBAL – Deixa eu só falar uma coisa, que foi excelente o último Roda Viva analisando as eleições e as pesquisas, foi com o Renato Meirelles, foi excelente, parabéns mais uma vez, fez ótimo.

JOSÉ ROBERTO MALUF – E sabe que deu o maior índice do mês no Roda Viva.

MARIA ALICE SETÚBAL – É mesmo? Mas foi ótimo, ele segurou do começo ao fim, eu queria ir dormir, não fui porque ele segurou do começo ao fim. Parabéns.

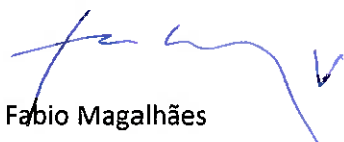
JOSÉ ROBERTO MALUF – Obrigado.

LÍGIA CORTEZ – Ok, então vamos encerrar por hoje e gostaria muito de agradecer então a presença do Daniel. Como que fala o teu nome?

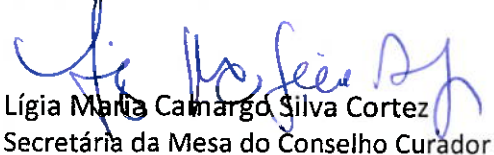
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES – Scheiblich, mas podem ficar só com o Rodrigues.

LÍGIA CORTEZ – Foi um prazer recebê-lo.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Obrigado a todos, e a reunião está encerrada.



Fabio Magalhães
Presidente do Conselho Curador



Lígia Maria Camargo Silva Cortez
Secretária da Mesa do Conselho Curador



EXTRATO

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA NOVE DO MÊS DE OUTUBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.

Aos nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, Presencial e por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ANDRÉ LAHÓZ MENDONÇA DE BARROS, ANTONIA APARECIDA QUINTÃO, AUGUSTO RODRIGUES, CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** (Repres. do Reitor Mackenzie – Professor Marco Tullio Vasconcelos), **FABIO MAGALHÃES, DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES** (Rep. Secretária da Cultura – Marília Marton Correa), **FABIO ARRUDA MORTARA, FERNANDO PADULA NOVAES, GABRIEL JORGE FERREIRA, GAUDÊNCIO TORQUATO, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JOSÉ RENATO NALINI, LUCAS DIAS BOVE, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, LÍGIA MARIA CAMARGO S. CORTEZ, LUIZA HELENA TRAJANO, LUÍZA ROMERO DE MORAES, MARCO AURÉLIO CREMASCO** (Repres. do Reitor da Unicamp – Prof. Antonio José de Almeida Meirelles), **MARCOS MENDONÇA, MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** (Repres. do Presidente da FAPESP – Professor Doutor Marco Antônio Zaggo), **REGINA CÉLIA SANTANA** (Secretária Municipal da Cultura), **RENATA DE ALMEIDA.**

Conselheiros que justificaram ausência: **ALDO VALENTIM, ANTÔNIO JACINTO MATIAS, BEATRIZ BRACHER, BIANCA BORGES, CARLOS GILBERTO CARLOTTI JR, CELSO NISKIER, CRISTINE TAKUÁ, DJAMILA TAÍS RIBEIRO DOS SANTOS, EUGÊNIO BUCCI, EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE, GIOVANNI REA, LILIA SCHWARCZ, MARIA AMÁLIA PIE ABIB ANDERY, PASQUAL BARRETI, RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, RENATO FEDER, RENATO JANINE RIBEIRO, RICARDO RAMOS FILHO, ROQUE THEOFILO JÚNIOR, SAMUEL KINOSHITA, TOMÉ ABDUCH.**

Convidados: **Ana Helena Curti, Beatriz Mendes, Cristiano Blumenthal, Edson Kawano, Enéas Carlos Pereira, Eduardo Weber, Fábio Borba, Jorge Damião, João Almeida, José Roberto Maluf, Márcio Montagner, Nelson Faria, Paula Cavalcanti.**

- **ABERTURA:** O Presidente Fabio Magalhães, informou sobre o incêndio ocorrido no cenário externo da exposição do Castelo Rá-Tim-Bum, sediada no Solar Fabio Prado. A Conselheira Luiza Trajano recebeu os cumprimentos dos Conselheiros pelo seu aniversário. Informado sobre a posse do Conselheiro Eugênio Bucci na Academia Paulista de Letras, e sobre os critérios de participação dos chats na reunião do Conselho Curador. O Presidente do Conselho apresentou e saudou o Dr. Daniel Rodrigues, representante da Conselheira e Secretária Marília Marton. O Presidente Fabio Magalhães, finalizou a explanação mencionando as mudanças das orientações dos Comitês de Controles Internos e Estratégico.

- **ATA DA REUNIÃO ANTERIOR:** A Ata de setembro foi aprovada por todos os participantes.

- **PROGRAMAÇÃO:** O Presidente Maluf informou sobre a aprovação da renovação da concessão de operação da TV pelo Governo Federal. O Presidente Maluf relatou o fechamento do contrato com o SESC, comentou sobre a TV Assembleia Legislativa, TV Câmara e TV Justiça, mencionou ainda, sobre a volta da produção dos programas Asas e História, Negros em Foco e Entrelinhas, e que o programa Amaury Júnior sairá do ar no final do ano, finalizou sua explanação, informando sobre a participação do Vice-Presidente Geraldo Alckmin no Roda Viva, e sobre a campanha no jornalismo contra as Bets. O Vice-Presidente Enéas Pereira, apresentou a programação, com destaque para a Mostra Internacional de Cinema, com um dia voltado para as produções da TV Cultura.

PRENOTADO
4º RCP/150



- SITUAÇÃO FINANCEIRA DA FPA

O Presidente Maluf citou o descontingenciamento ocorrido, e ressaltou sobre o recebimento do Itaú Cultural, e de valores de contratos que estavam pendentes, manifestou ainda, as ações na Assembleia Legislativa, relativa a proposta de custeio para 2025, que se apresenta contingenciada em sua totalidade.

O Conselheiro Daniel Rodrigues explanou tecnicamente sobre a forma de condução na Assembleia, para revisão do cálculo da LOA de 2025.

- INDICADORES FINANCEIROS

O auditor Márcio Montagner realizou uma apresentação financeira com destaque para o descontingenciamento ocorrido, resultando em uma projeção para dezembro/24 de Fluxo de Caixa no valor de 3.989 M positivo, mas ainda com uma expectativa negativa na Demonstração do Resultado do Exercício de (10.391) M.

A exposição foi complementada com uma projeção financeira de cenário otimista e pessimista para dezembro 24, e apresentação dos programas de maiores audiências. O Presidente Fabio Magalhães, comunicou que este tipo de apresentação será uma rotina nas reuniões do Conselho Curador, devendo ocorrer no início da reunião. O Conselheiro Carlos Magalhães renunciou a atividade de coordenação do Comitê de Controles Internos.

- PROJETO SOLAR FABIO PRADO

O Projeto para o Solar Fabio Prado foi apresentado pela Sra. Ana Helena Curti, com destaque para a criação da Casa TV Cultura.

O gestor do Solar Fabio Prado, Sr. Jorge Damião, apresentou as realizações de revitalização ocorridas no espaço.

O Presidente Fabio Magalhães, sugeriu que se dê visibilidade na TV e Rádio, sobre o projeto do Solar Fabio Prado.

O Conselheiro Mendonça de Barros, sugeriu que a gestão do assunto, fosse realizada pro bono por uma assessoria, devido as últimas reportagens ocorridas na mídia. A sugestão foi aprovada pelo Presidente Fabio Magalhães, recomendando uma reflexão pela Diretoria Executiva.

O Presidente Maluf manifestou que as providências serão tomadas a partir da aprovação do projeto, e que a abertura da exposição do Castelo Rá-Tim-Bum, ocorrerá no dia 18 de outubro.

O Projeto para o Solar Fabio Prado foi aprovado pelo Conselho Curador.

- INFORME DO COMITÊ


O Conselheiro e Coordenador do Comitê Estratégico, Augusto Rodrigues, expôs os assuntos abordados na reunião de dois de outubro, com destaque para o tema diversidade, com participação da Conselheira Antônia Quintão, que realizará uma palestra na FPA.

Foi sugerido que sejam propostos temas para aprofundamento na reunião do Comitê Estratégico.

- SITUAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA FPA

A Conselheira Luiza Moraes solicitou apoio para o Acordo Coletivo entregue, explicando sobre as perdas salariais da categoria.


Fabio Magalhães
Presidente do Conselho Curador


Lígia Maria Camargo Silva Cortez
Secretária da Mesa do Conselho Curador

PRENOTADO
4º PERÍODO

Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Pad
chieta - Centro Paulista de Rádios e TV Educativas, realizada
nos dias do mês de outubro de 2024, às 9Hs, na Rua Ce
sário, 378 - Bairro Água Branca - SP.

Luiz Romão de Moraes

Roberto Wunder de Moraes

Fernando Paula Nunes

MICRON FRAZÃO M. WARTENSCHEIDT

Marilene de Jesus

Luciana Alice Schuch

Antônio José de Almeida

Leandro

Cleerson Pereira de Almeida

LUCINEIA ROSA DOS SANTOS

Guilherme Amorim Campos de Silva

Augusto Rodrigo

LÍGIA MARIA CORTEZ

FABIO MAGALHÃES

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

PRENOTADO
4º PERÍODO



São Paulo, 7 de outubro de 2024.

Senhor (a) Conselheiro (a):

Tenho a satisfação de convocar Vossa Senhoria para a reunião ordinária do Conselho Curador, presencial e por videoconferência, que ocorrerá no próximo dia 9 de outubro (quarta-feira), às 09h, na Rua Cenno Sbrighi, 378, Água Branca. O estacionamento estará liberado.

Aqueles que não puderem comparecer presencialmente, conseguirão acompanhar a reunião pela plataforma Zoom, por meio do link abaixo:

Entrar na Reunião Zoom

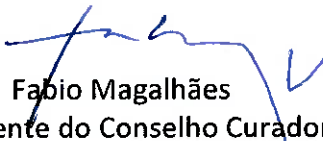
ID da reunião: [REDACTED]

Senha [REDACTED]

Solicito confirmar sua presença para a reunião, e o café da manhã, que será servido a partir das 8h15, pelo e-mail [REDACTED]

Tratando-se de reunião de relevante importância para a Fundação, solicito, com grande empenho, a participação de Vossa Senhoria.

Cordial abraço.



Fabio Magalhães
Presidente do Conselho Curador

PRENOTADO
4º RCPJ/SP